



2011 RELATÓRIO DE GESTÃO



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDÊNCIA

Presidente **Luiz Fernando Furlan**

Segmento Empresarial

- **Lirio Albino Parisotto**
Videolar
- **Luiz Nelson Guedes de Carvalho**
Nisa Soluções Empresariais
- **Denis Benchimol Minev**
Grupo Benchimol

Segmento Acadêmico

- **Adalberto Luiz Val**
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA
- **Jacques Marcovitch**
Universidade de São Paulo – USP
- **Neliton Marques da Silva**
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Segmento Socioambiental

- **Manoel Silva da Cunha**
Conselho Nacional dos Seringueiros – CNS
- **Estevão Lemos Barreto**
Coordenação das Organizações Indígenas e Povos do Amazonas – COIAM
- **Mario César Mantovani**
Fundação SOS Mata Atlântica

Segmento Governamental

- **Omar Aziz**
Governador do Estado do Amazonas
- **Carlos Eduardo de Souza Braga**
Senador da República
- **Flávia Skrobot Barbosa Grosso**
Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – SUPLÊNCIA

Suplentes

- **Carlos Roberto Bueno**
Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA
- **Carlos Affonso Nobre**
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

DIRETOR

- **Firmin Antonio**

SUPERINTENDÊNCIA

Superintendente-Geral

Virgilio Viana

Superintendente Técnico-Científico

João Tezza Neto

Superintendente Administrativo-Financeiro

Luiz Cruz Villares

CONSELHO CONSULTIVO

- **Mariano Colini Cenamo**
Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – IDESAM
- **Nádia Cristina d'Avila Ferreira**
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS
- **Eronildo Braga Bezerra**
Secretaria de Estado de Produção Rural do Amazonas – SEPROR
- **José Aldemir de Oliveira**
Universidade Estadual do Amazonas – UEA
- **Raimundo Valdelino Rodrigues Cavalcante**
Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – ADS
- **Paulo Roberto Moutinho**
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM
- **Antônio Carlos da Silva**
Federação das Indústrias do Estado do Amazonas – FIEAM
- **Carlos Edward de Carvalho Freitas**
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
- **Adilson Vieira**
Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Amazônico – IPDA
- **Isa Assef dos Santos**
Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – FUCAPI
- **Marcos Roberto Pinheiro**
Consultor
- **Mark London**
London & Mead
- **Carlos Eduardo F. Young**
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
- **Thomas E. Lovejoy**
The H. John Heinz III Center for Science, Economics and Environment
- **Maurício Eliseo Martins Loureiro**
Centro da Indústria do Estado do Amazonas – CIEAM
- **Leopoldo Péres Sobrinho**
Controladoria Geral do Estado – CGE
- **José dos Santos da Silva Azevedo**
Associação Comercial do Amazonas – ACA

CONSELHO FISCAL

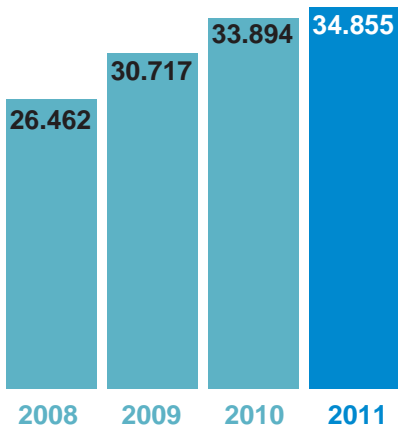
2011
RELATÓRIO
DE GESTÃO



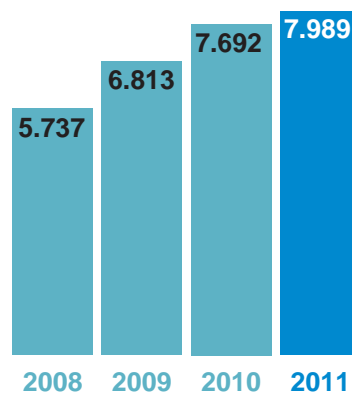
PROGRAMA
BOLSA FLORESTA



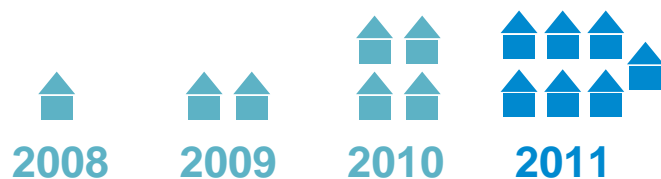
PESSOAS
BENEFICIADAS



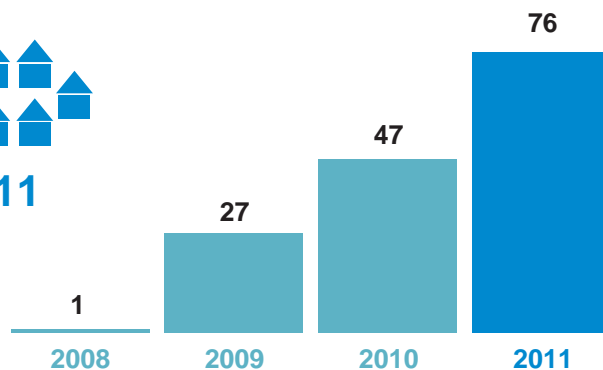
FAMÍLIAS
BENEFICIADAS



NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO
E SUSTENTABILIDADE



AMBULANCHAS
PARA EMERGÊNCIAS



DESTAQUES

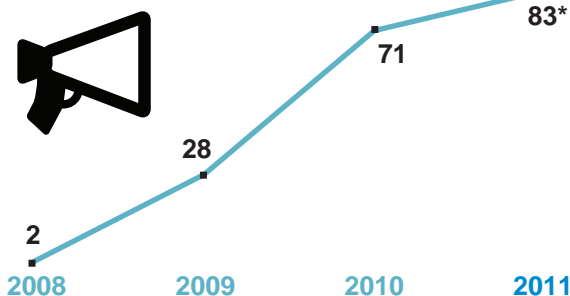
2011

PROJETOS DE APOIO A GERAÇÃO DE RENDA



OFICINAS DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Realizadas anualmente



* 83 oficinas em 2011 com 6.250 participantes.

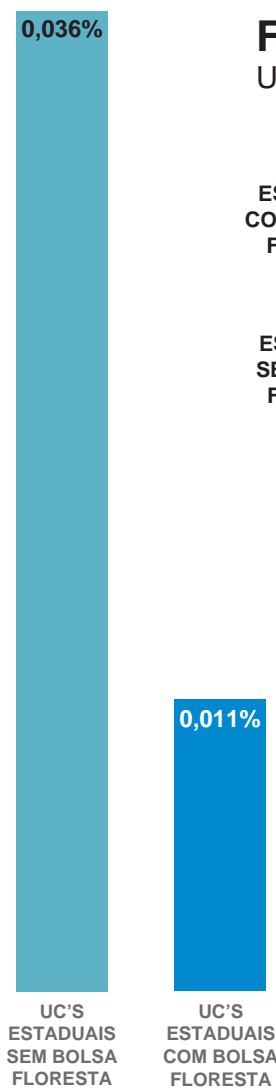
104%
DE PARTICIPANTES
CONVIDADOS

AUDITORIA EXTERNA SEM RESSALVAS



DESMATAMENTO

Percentual desmatado em 2011 nas UC's de Uso Sustentável

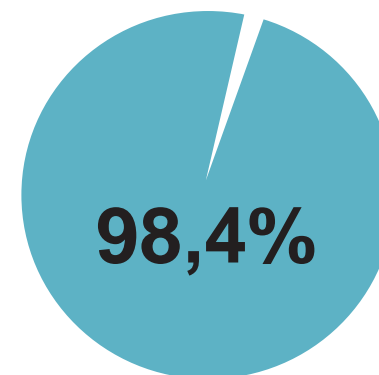


FOCOS DE QUEIMADA EM 2011

Unidades a cada milhão de hectares



EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA



Sumário

07



Mensagens

Presidente do Conselho FAS
Governador do Estado
Presidente do Bradesco
Presidente da Coca-Cola Brasil

12



Quem somos

Missão
Apresentação
Fundadores e parceiros
Marcos da História
Pilares conceituais do trabalho

26



O que fazemos

Programa Bolsa Floresta
Mapa dos investimentos
Programas de apoio
Programas de Sistemas Agroflorestais
Iniciativas de REDD+ e o Projeto Juma

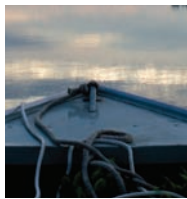
70



Comunicando Sustentabilidade

Eventos
Conversas com a FAS
Canais de comunicação

76



Governança e Transparência

Conselhos e conselheiros
Governança e transparência
Relação com públicos estratégicos
Parcerias institucionais

80



Consolidação Institucional

Gestão da FAS
Execução Financeira
Tecnologia da Informação

84



Administração e Finanças

Gestão da FAS
Colaboradores
Relatório dos Auditores Independentes
Demonstrações Financeiras

MENSAGENS





Mensagem do Presidente do Conselho de Administração da FAS

Chegamos ao fim destes primeiros quatro anos de atividades da Fundação Amazonas Sustentável com a certeza do dever cumprido diante das realizações alcançadas no período. E, sobretudo, com um trabalho amadurecido e consolidado, apoiado em resultados que nos mostram estarmos no caminho certo em direção a um novo modelo de desenvolvimento para o estado do Amazonas e para o Brasil – e que vem ganhando crescente reconhecimento junto à comunidade internacional.

Aliar crescimento econômico com ampliação do bem estar social e conservação ambiental apresentam-se como o principal desafio que o mundo enfrenta hoje, e não por acaso a base da missão da FAS. Nossa atuação no estado do Amazonas, onde 98% da cobertura florestal original estão conservadas, nos confere uma posição privilegiada no que diz respeito à discussão sobre os caminhos para o desenvolvimento sustentável que o Brasil e o mundo tanto buscam.

Ao final de 2011, o Programa Bolsa Floresta, implementado pela FAS, beneficiava mais de 7,9 mil famílias, que são recompensadas para manter a floresta em pé. Estas famílias estão distribuídas em 15 Unidades de Conservação estaduais, num total de mais de 10 milhões de hectares – um pouco mais que o território de Portugal, representando o maior programa de pagamento por serviços ambientais do mundo.

As Unidades de Conservação beneficiadas pelo Bolsa Floresta apresentam índices de queimadas bem menores que outras unidades de conservação estaduais e federais no Amazonas. Também possuímos o maior programa de REDD+ (redução de emissões por desmatamento e degradação florestal, mais manejo, conser-

vação e aumento de estoques de carbono florestal) do mundo.

Mas a convicção do sucesso do Programa vai muito além de números. Todo o processo de decisão a respeito da destinação de cada modalidade de investimento do Bolsa Floresta é resultado de um rigoroso processo participativo, que acreditamos fundamental para a construção da cidadania e para a consolidação do processo democrático no Brasil. Destacamos também o sistema de governança bastante sólido alcançado pela FAS, com a realização de reuniões de conselho trimestrais, com quórum expressivo, de cerca de 70% dos conselheiros presentes a cada reunião.

Nosso compromisso com a transparência é reforçado pela realização de auditoria independente de toda a movimentação financeira, das práticas contábeis e administrativas. O processo é realizado semestralmente pela auditoria independente PwC (*PricewaterhouseCoopers*), com base na contabilidade elaborada pela Deloitte Outsourcing.

Em nome do Conselho de Administração da FAS e de todos os parceiros, agradeço a dedicação e o comprometimento dos Senhores Conselheiros, da Equipe da FAS e de todos os parceiros pelos resultados de 2011.

Lembramos que estamos apenas no começo de uma longa jornada, que pretendemos poder inspirar muitas outras iniciativas que venham se unir à FAS pela conservação do patrimônio social e natural do país, e pelo fortalecimento da cidadania no Brasil.

Luiz Fernando Furlan

Presidente do Conselho de Administração
Fundação Amazonas Sustentável

Mensagem do Governador do Amazonas

A questão da sustentabilidade tem dominado os discursos ambientalistas no mundo inteiro. Todos preocupados com o futuro do planeta e, nesse contexto, a Amazônia sempre aparece entre as principais preocupações por conta de sua rica biodiversidade.

Nós, do Amazonas, temos feito a nossa parte, conservando, ao longo do tempo, nosso maior patrimônio natural, que é a floresta. O Amazonas detém atualmente 27% do seu território protegido por 41 Unidades de Conservação, totalizando mais de 42 mil hectares. Temos ainda 27,7% do território demarcado como terras indígenas. Com isso, nosso Estado possui 54,8% do seu território legalmente protegido.

O Estado é um dos mais conservados do planeta, com 98% da cobertura vegetal remanescente. Temos assumido uma postura de protagonistas, com ações pioneiras. Nesse sentido, a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) cumpre um papel fundamental nesse processo, que aqui funciona de forma transversal entre os diversos órgãos, com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Nossa política ambiental é pautada pela preocupação com a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável, mas com respeito ao cidadão(ã) que habita a floresta. É preciso garantir a esse homem e a essa mulher oportunidades de ter trabalho e renda, boas escolas, um bom sistema de saúde e condições para que tenham qualidade de vida. Por isso, nosso governo tem incentivado a conservação da biodiversidade e estimulado atividades econômicas sustentáveis em áreas protegidas, como forma de assegurar melhores condições às famílias que residem nesses espaços.

Nesse contexto mantemos, sob a coordenação da FAS, o Programa Bolsa Floresta, hoje aplicado em 15 Unidades de Conservação, numa cobertura de 10 milhões de hectares. Em 2011, a Fundação Amazonas Sustentável investiu nesse programa cerca de R\$ 11 milhões para atender cerca de 7,9 mil famílias, um total de 34 mil pessoas. Além da bolsa, o programa garante desenvolvimento de atividades voltadas ao fomento das cadeias produtivas.

Estamos trabalhando em várias outras frentes para garantir dignidade ao nosso caboclo, a exemplo do manejo de pirarucu em lagos de unidades de conservação e da fábrica de Bacalhau da Amazônia na localidade de Maraã. Pretendemos ir mais além, com o incentivo à produção de peixe no Sul do Amazonas. Outro exemplo de sustentabilidade é o Decreto 30.873/2010, que transformará áreas de proteção ambiental em atrações turísticas. O projeto também vai gerar oportunidade de renda para famílias que vivem em áreas de proteção do Estado.

Fortalecer o modelo de desenvolvimento econômico que atenda aos anseios sociais, econômicos e principalmente ambientais do Amazonas permanecerá entre nossos principais desafios. Por isso, nossos investimentos em educação, infraestrutura e tecnologia, com respeito à floresta e ao nosso maior patrimônio – as pessoas – serão cada vez mais fortalecidos

Omar Aziz

Governador do Estado do Amazonas





Mensagem do Presidente do Bradesco

A Organização Bradesco, acreditando na política de estar ao lado do Brasil, marcou Presença na vida dos brasileiros seja na oferta de produtos e serviços financeiros, seja na inclusão bancária e nos investimentos socioambientais.

Ciente de sua participação no processo de crescimento do País, o Banco alinha-se às melhores práticas mundiais de sustentabilidade e governança corporativa. Considera o desenvolvimento sustentável, representado pelo tripé do desenvolvimento econômico, ambiental e social, como um dos principais componentes de responsabilidade corporativa.

Para o Bradesco, o direcionamento para a sustentabilidade está ligado à estratégia comercial, que, além da inclusão financeira, está fundamentado nos conceitos de crescimento com respeito aos públicos envolvidos, à sociedade e ao meio ambiente. No Amazonas, por exemplo, o Banco desempenha importante papel, incentivando investimentos, democratizando o crédito, ampliando a oferta de produtos e a prestação de serviços e soluções.

Ao apoiar a Fundação Amazonas Sustentável (FAS), o Bradesco passa a contribuir para projetos voltados à redução do desmatamento e à melhoria dos indicadores sociais. O apoio reforça a Presença do Bradesco na contribuição para o futuro do planeta.

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Diretor-Presidente
Banco Bradesco

Mensagem do Presidente da Coca-Cola Brasil

A Coca-Cola Brasil tem orgulho de ser parceira da Fundação Amazonas Sustentável e compartilhar de valores comuns. A sustentabilidade, que está no DNA da Coca-Cola e presente em todas as nossas decisões, também é a espinha dorsal do trabalho de grande relevância que a FAS vem desenvolvendo no Amazonas, em favor do meio ambiente e das comunidades ribeirinhas. Os resultados do trabalho comprovam que é possível conciliar desenvolvimento social e preservação ambiental.

Desde o primeiro momento em que tivemos a ideia e a vontade de ajudar a região a desenvolver-se de forma mais sustentável, detectamos que o parceiro ideal era a FAS, cuja filosofia de trabalho respeita características sociais, ambientais, culturais e econômicas com o objetivo de buscar a sustentabilidade em todas as suas dimensões.

Como nos ensinam as peças publicitárias da própria Fundação, uma floresta em pé é mais rica e valiosa do que uma floresta derrubada e que a sustentabilidade é a mais inteligente forma de interação entre homem e floresta.

Continuamos apoiando esta importante iniciativa e esperamos que neste ano, quando se realiza a Conferência Rio+20, estas práticas e conhecimento sejam disseminados para que outros países também possam proporcionar às suas respectivas populações condições de desenvolvimento que não representem prejuízos ao meio ambiente.

Xiemar Zarazúa

Presidente
Coca-Cola Brasil





QUEM SOMOS

MISSÃO

Promover o envolvimento sustentável, conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida das comunidades moradoras e usuárias das Unidades de Conservação no Estado do Amazonas.

A jornada

Chegamos à quarta edição do Relatório de Gestão da Fundação Amazonas Sustentável. Com isso, reforçamos ainda mais o valor de transparência e as boas práticas de governança que permeiam a nossa Organização. É nele que prestamos contas a todos os nossos públicos, desde fundadores, mantenedores e parceiros, até os membros de nossos Conselhos de Administração, Consultivo e Fiscal. Neste Relatório estão todas as nossas atividades realizadas em 2011, que também dividimos com aqueles que nos ajudam a fazer a floresta valer mais em pé do que derrubada, tanto os ribeirinhos das mais de 569 comunidades que atendemos, quanto a sociedade civil de um modo geral, que testemunhou um ano de muitos desafios e conquistas.

Apresentação

O ano de 2011 foi um ano de muitos desafios, feitos e conquistas. Continuamos a jornada de contínuo aprendizado e aprimoramento de nossos programas e projetos.

Os pilares principais desse esforço se consolidaram. Observamos um aumento expressivo na qualidade de **participação** das comunidades na definição das prioridades de investimento do Programa Bolsa Floresta. Realizamos 184 oficinas de planejamento participativo. Do total de convidados para as oficinas, tivemos uma participação que superou nossas expectativas: 114%. Isso revela o elevado interesse e envolvimento das comunidades nas atividades do Programa. Deste total, 48,7% eram mulheres. Na quase totalidade das oficinas, as decisões foram tomadas por consenso.

Com isso, estamos fortalecendo a **governança** e a **transparência** das atividades da FAS. Mantivemos a regularidade das reuniões do Conselho de Administração, com elevada participação e envolvimento dos conselheiros no processo de tomada de decisão. Mantivemos a sistemática de auditorias independentes semestrais pela PwC, devidamente analisadas e aprovadas pelo Conselho Fiscal e submetidas ao Ministério Público Estadual, que tem o papel de acompanhamento formal das atividades de fundações como a FAS.

Ampliamos a **abrangência** do nosso trabalho. Chegamos à marca de 7.989 famílias cadastradas, priorizando os locais mais isolados do Amazonas e do Brasil. Chegamos a 541 comunidades dispersas no meio da floresta. Levar benefícios a essas famílias e comunidades nos levou a um contínuo aperfeiçoamento da nossa logística. Para isso foi fundamental manter o esforço de captação de novos recursos, que resultou no aumento de 20% do nosso orçamento.

Aprimoramos a **eficácia** e a **eficiência** daquilo que fizemos. Nosso gasto com atividades-meio corresponde a 21% da execução orçamentária, o que representa um alto padrão de eficiência no setor de organizações não governamentais de mesmo porte que atuam na área socioambiental no Brasil. Mantivemos também uma austeridade na expansão de nosso quadro de pessoal, cujo crescimento foi inferior ao do orçamento geral da Instituição. Em outras palavras, fizemos mais com menos.

Multiplicamos os **resultados concretos**. Construímos mais de 29 centros sociais e 13 escolas, além de outras sete reformadas, entregamos mais de 19 ambulanchas; licenciamos mais de 7 mil metros cúbicos de madeira em plano de manejo comunitário; alcançamos 100% das unidades de conservação com associações de moradores formalmente constituídas e em bom funcionamento; investimos em mais de 50 mil itens de pequenas despesas, todas elas definidas de forma livre e informada em oficinas de planejamento participativo.

Mantivemos nosso espírito de **inovação** e **vanguardismo**. Os programas e projetos têm um forte componente de inovação. O Programa Bolsa Floresta vem recebendo crescente reconhecimento nacional e internacional como uma referência para a formulação de programas de pagamento por serviços ambientais. O Governo Federal, por exemplo, lançou o Programa *Bolsa Verde*, inspirado pelos resultados do *Bolsa Floresta*. Os Núcleos de Conservação e Sustentabilidade vêm sendo objeto de igual reconhecimento. Muitos outros projetos reforçam o vanguardismo de nossas atividades.

Aprimoramos o **monitoramento** e a **avaliação** dos resultados de nossas atividades. Observamos uma taxa de desmatamento expressivamente menor nas unidades de conservação onde atuamos em relação às demais unidades de conservação do estado do Amazonas. O desmatamento foi também inferior em rela-



ção ao observado nas Unidades de Conservação federais. Resultados semelhantes foram obtidos quanto à redução de incêndios florestais. Realizamos pesquisas de opinião, com controle estatístico, e apoiamos diversos projetos de pesquisa que vêm conduzindo análises independentes dos resultados alcançados pelo Programa Bolsa Floresta.

Conquistamos **novos parceiros**. Do ponto de vista orçamentário, ampliamos nossas parcerias, especialmente com o setor privado, mas também fortalecemos e consolidamos nossa parceria com o Governo do Estado do Amazonas, que respondeu, no período 2008-2011, por 6,9% do orçamento da FAS, além de responder por parcerias estratégicas, sobretudo através da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e da Secretaria de Educação do Amazonas. Essas parcerias chegaram a mais de 14 instituições governamentais. Da mesma forma, fortalecemos e conquistamos novas parcerias com organizações não governamentais e instituições de pesquisa, dentro e fora do país. Ao todo, encerramos 2011 com mais de 20 instituições parceiras da FAS.

Por fim, investimos no **fortalecimento institucional**. Investimos na formação continuada de nossos colaboradores. Instituímos uma gestão baseada em indicadores, avaliados mensalmente por toda a equipe e envolvendo instituições parceiras. Fortalecemos o planejamento anual, com métricas e indicadores cada vez mais objetivos.

Gostaria de agradecer a todos os que contribuíram para essa história de fazimentos: equipe de colaboradores, conselheiros e parceiros. Sem a participação de todos não teríamos chegado tão longe.

Muito obrigado a todos.

Virgílio Viana

Superintendente Geral

Fundação Amazonas Sustentável

“Ampliamos a abrangência do nosso trabalho. Chegamos à marca de 7.989 famílias cadastradas, priorizando os locais mais isolados do Amazonas e do Brasil.”

Virgílio Viana

O RESGATE DA AMAZÔNIA PROFUNDA

Quando começamos, o trabalho da FAS parecia algo impossível e utópico. Não foram poucos os que questionaram nossa trajetória de fazer a floresta valer mais em pé do que derrubada. Como atingir esse objetivo foi e ainda é um enorme desafio.

Em 2011, comemoramos quatro anos, com 7.989 famílias beneficiadas diretamente em 27 municípios do interior do Amazonas, ou seja, quase a metade dos municípios do Estado, abrangendo uma área de mais de 10 milhões de hectares. Somos uma instituição sem fins lucrativos, não-governamental e sem vínculos político-partidários, que busca cumprir a sua missão de valorizar os serviços e produtos ambientais da floresta. Trabalhamos em áreas muito distantes e isoladas da Amazônia profunda. Nas áreas onde atuamos, são realizadas ações locais alinhadas aos Objetivos do Milênio definidos pela ONU para estimular a conservação ambiental e contruir para o desenvolvimento social do planeta.

O Programa Bolsa Floresta, implementado em 15 Unidades de Conservação (UC's) estaduais do Amazonas, colabora para a redução do desmatamento, erradicação da pobreza, apoio à organização associativista, melhoria dos indicadores sociais e geração de renda baseada em atividades sustentáveis. Em seus quatro componentes (Renda, Social, Associação e Familiar), o Bolsa Floresta procura realizar uma abordagem holística para promover a sustentabilidade



de ambiental e a melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas.

Nossa sede em Manaus conta com bases de apoio em Novo Aripuanã, Manicoré, Tefé e Carauari e nos sete Núcleos de Conservação e Sustentabilidade hoje implementados. Além disso, dispomos de um local em São Paulo focado na captação de recursos e contato com parceiros financiadores. Não estamos próximos apenas daqueles diretamente envolvidos com a nossa missão, moradores e usuários das UC's do Amazonas, mas de toda uma sociedade que cada vez mais se envolve, preocupa-se e trabalha para um planeta saudável e um melhor futuro para as próximas gerações.

+ www.fas-amazonas.org

AÇÕES PARTICIPATIVAS QUE VISAM A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E A CONSERVAÇÃO DA FLORESTA

É dessa forma que a FAS acredita que o envolvimento sustentável acontece. Aqueles que estreitam e fortalecem seus laços com os ecossistemas locais, reconhecem e expandem seus compromissos sociais, culturais, econômicos, espirituais e ecológicos, sentindo-se assim parte de todo um sistema e lutando para alcançar a sustentabilidade em suas próprias vidas.

FUNDADORES

A FAS - Fundação Amazonas Sustentável surgiu da parceria entre o Governo do Amazonas e o Banco Bradesco, cada um aportando, além de sua expertise e conhecimento, uma doação de R\$ 20 milhões. A doação do Governo do Amazonas prevista pela Lei de Mudanças Climáticas, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Lei Estadual 3.135/07) mostrou o vanguardismo do Estado, que foi o primeiro a ter uma lei de mudanças climáticas.



BRADESCO

Além de ser co-fundador da FAS, o Bradesco é nosso principal mantenedor. Com a doação, em parceria com o Governo do Amazonas, foi possível constituir um fundo permanente, focado no pagamento direto às famílias, o que contribuiu para a manutenção dos serviços ambientais da floresta nas Unidades de Conservação e na promoção da qualidade de vida das populações ribeirinhas.

Adicionalmente, através da comercialização de produtos, como o Cartão de Crédito Bradesco/FAS nas versões Nacional, Internacional e Gold e ainda o Título de Capitalização Pé Quente Fundação Amazonas Sustentável, o Banco colabora com R\$ 11,6 milhões anuais para os investimentos do Bolsa Floresta Social e para manutenção parcial dos Núcleos de Conservação e da própria Fundação.

A FAS acredita que parcerias com empresas que, como o Bradesco, apóiam as causas socioambientais, são um fator determinante para que o Brasil alcance suas metas nacionais e internacionais de combate à pobreza e às mudanças climáticas.

GOVERNO DO AMAZONAS

O Governo do Estado do Amazonas, além de co-fundador, contribuindo diretamente na concepção e no aporte ao fundo permanente, participou da estratégia de criar uma fundação independente para promover a gestão das políticas públicas relacionadas à sustentabilidade nas Unidades de Conservação.

A FAS trabalha em sinergia com as políticas públicas e os programas de governo do Estado. A priorização de seu ativo ambiental nos programas de governo não é um fator recente. Com cerca de 98% de sua cobertura florestal conservada, o Estado não apenas reconhece este valor, mas também busca integrar a população a este ativo, gerando desenvolvimento sustentável. Parte desta estratégia foi criada com o Programa Zona Franca Verde, que deu origem ao Programa Bolsa Floresta.

A FAS trabalha em parceria com diversas instituições do Governo do Estado do Amazonas. Exemplo dessa abordagem é o trabalho desenvolvido junto à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável (SDS) na implementação de ações contra o desmatamento, na geração de valor para as cadeias produtivas sustentáveis e no fortalecimento comunitário. Outro exemplo é o trabalho com a SEDUC, por meio dos Núcleos de Sustentabilidade.

PARCEIROS ESTRATÉGICOS



FUNDO AMAZÔNIA

O projeto financiado pelo Fundo Amazônia tem foco nas ações de empoderamento social (Bolsa Floresta Associação) e de geração de renda (Bolsa Floresta Renda) previstas no Programa Bolsa Floresta. O suporte provido pelo Fundo Amazônia abrange o período entre o quarto trimestre de 2009 e o terceiro trimestre de 2014, tendo beneficiado no ano de 2011 às 7.989 famílias do Programa.

Como contrapartida ao projeto contratado, a Fundação Amazonas Sustentável investe de seus próprios recursos o equivalente a 50% do aporte do Fundo Amazônia nos Programas de Apoio* ao Bolsa Floresta e o Programa Bolsa Floresta Social**.

* Pág. 27

** Pág. 33

MANTENEDOR COCA-COLA

Em 2009, a Coca-Cola Brasil juntou-se ao Bradesco e ao Governo do Estado, aportando R\$ 20 milhões ao Fundo Permanente, dos quais são utilizados apenas os rendimentos líquidos, equivalentes a 5% do total, como fonte dos rendimentos para custear o Programa Bolsa Floresta Familiar.



PARCEIROS EM PROJETOS ESPECIAIS



Em 2011, a FAS e a HRT Oil & Gas firmaram uma parceria para investimentos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Uacari, no município de Carauari, no valor de R\$ 4 milhões, durante quatro anos. Estes recursos são direcionados ao Programa Bolsa Floresta e a programas de apoio, voltados especialmente à produção sustentável, educação e saúde das populações extrativistas da reserva. Entre as metas do projeto estão a construção de dois Núcleos de Conservação e Sustentabilidade e implementação do Programa Bolsa Floresta Social nesta UC.

No escopo do projeto está também a abordagem inovadora para o REDD – Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação, o REDD+ Biodiversidade, que além de reduzir as emissões, colaborando para a diminuição de desmatamento e para o manejo florestal, leva em conta a Biodiversidade envolvida na área do projeto e o que precisa ser feito para a sua conservação. Esses recursos investidos pela HRT fazem parte do Programa “Barril Verde”, lançado pela empresa no dia 5 de junho de 2011, Dia Mundial do Meio Ambiente. Esse projeto dará origem ao fundo constituído a partir de doação de 1 Real por cada barril de petróleo comercializado pela empresa.



Em 2011, foi inaugurado o Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro, em parceria com a Samsung, firmada em 2010. O Núcleo está localizado na comunidade de Três Unidos, a 60 km da capital Manaus e atenderá alunos de 15 comunidades à margem esquerda do Rio Negro. Assim como os demais Núcleos, também funcionarão em parceria com a SEDUC).



O Marriott é parceiro da FAS para os programas na RDS do Juma. A parceria teve início em 2008 e além da construção do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade da comunidade de Boa Frente, possibilitou que o projeto Juma fosse o primeiro do mundo a receber a classificação Ouro no padrão Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCB), e eleito pela Rainforest Alliance o melhor exemplo de monitoramento e metodologia de avaliação em 2010. No ano de 2011, com o apoio financeiro do Marriot, a FAS, em parceria com o Banco Mundial, o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam) e a Carbon Decisions International desenvolveram e aprovaram uma nova metodologia para medir as reduções de emissão por “desmatamento não planejado”, contribuindo de forma significativa para consolidar um mercado global de carbono.



Através desta parceria, será realizado um programa piloto para implantação de sistema de geração de energia solar em duas comunidades da RDS do Rio Negro, que contempla também a reforma completa da rede elétrica. Esta obra será realizada de forma concomitante com um curso de eletricitistas oferecido para dois representantes de cada uma das 19 comunidades da reserva, que terão a oportunidade de aprender na prática.



Outra nova parceria inovadora, iniciada em 2011, levou a tecnologia do “Google Street View” a cinco comunidades da RDS Rio Negro. O Google Street View oferece aos usuários da web, em qualquer lugar do mundo, a oportunidade de explorar digitalmente diversos lugares por meio de fotos em 360°. A parceria com a FAS foi uma inovação também para o Google, que há muito tempo queria sair dos ambientes urbanos. As imagens foram levadas aos estúdios e o lançamento do “Street View na Amazônia” aconteceu em 21 de março de 2012, Dia Mundial da Floresta.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PwC

Presta serviços de auditoria, em caráter pro bono, à FAS desde junho de 2008, conforme princípios contábeis e procedimentos específicos de avaliação, registros e estruturação das demonstrações financeiras da FAS.



Bain & Company

Montou o planejamento estratégico da FAS e uma assessoria específica para a área de projetos especiais, em caráter pro bono, para maximizar obtenção e aplicação de recursos.



AFEAM – Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A.

O convênio da FAS com a AFEAM, durante dois anos, teve o objetivo de dar continuidade aos pagamentos do benefício correspondente ao Programa Bolsa Floresta (componente Familiar).



Bradesco Asset Management (BRAM)

O Bradesco administra o patrimônio financeiro da FAS. Este serviço ocorre em caráter voluntário, por meio da isenção da Taxa de Administração do BRAM.



Neogama – Agência de Publicidade

A Neogama elaborou, em caráter pro bono, o planejamento de comunicação das FAS e o desenvolvimento da campanha publicitária da Fundação.



SDS

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

SDS – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

A FAS mantém convênio com a SDS e suas autarquias CEUC e CECLIMA para o desenvolvimento de diversas atividades relacionadas ao Programa Bolsa Floresta nas Unidades de Conservação do Estado do Amazonas em que atua.



NORAD – Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento

Possuímos parceria com a Norad que envolve pesquisa de três anos que inclui instituições, universidades e empresas de outros 5 países para um estudo que avalie o custo de iniciativas de REDD+ e seus impactos.



Banco Mundial

A parceria com o Banco Mundial e a ONFI tem como objetivo executar um programa de intercâmbio e material a ser usado por países da África sobre as experiências Sul-Sul entre o Brasil e os países daquele continente e da América Latina sobre REDD+.



SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino

A SEDUC é a principal parceira da Fundação Amazonas Sustentável nos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade, especialmente por meio do programa de Educação Presencial com Mediação Tecnológica.

ADS – Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas

A ADS mantém convênio com a FAS com o objetivo de apoiar cadeias produtivas que promovam o desenvolvimento sustentável nas Unidades de Conservação atendidas pelo PBF.



Fapeam – Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas

A Fapeam é parceira da FAS no apoio à iniciação científica nos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade das reservas atendidas pelo PBF, por meio do Programa Ciência na Escola.

IPAAM – Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas

O IPAAM realiza as atividades de monitoramento e fiscalização da área das Unidades de Conservação do Estado, além do licenciamento ambiental no Amazonas.



CNS – Conselho Nacional das Populações Extrativistas da Amazônia

A instituição é parceira da FAS no fortalecimento da organização social dos moradores das Unidades de Conservação e na implementação do Programa Bolsa Floresta nas UC's Amapá, Cujubim, Rio Gregório, Uacari e Madeira.

IDAM – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas

O IDAM desenvolve a elaboração e implementação dos planos de manejo florestal sustentável nas Unidades de Conservação atendidas pelo Programa Bolsa Floresta Renda.



IIED – International Institute for Environmental and Development

IIED é uma instituição voltada para o desenvolvimento sustentável da Inglaterra e firmou parceria com a FAS na realização de pesquisas científicas, políticas e de implementação do REDD+.

FVS – Fundação de Vigilância e Saúde

A FAS apoia ações direcionadas à melhoria da saúde pública nas Unidades de Conservação.



AGE.

A AGE. presta assistência à FAS no planejamento e execução de sua presença em ambiente virtual e mídias sociais.



CARE Brasil

O acordo entre a Care Brasil e a FAS tem o objetivo de compartilhar informações e testar inovações acerca de padrões sociais em REDD+.

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

A UFAM é parceira da FAS no treinamento de comunitários para coleta de sementes no Curso de Boas Práticas da Castanha.



COIAB – Coordenação Indígena da Amazônia

O convênio FAS/COIAB tem por objetivo apoiar a capacitação de 20 lideranças indígenas da Amazônia por meio do CAFI (Centro Amazônico de Formação Indígena).



IMAZON

A parceria com o IMAZON tem como objeto o monitoramento do desmatamento nas Unidades de Conservação.



INPA – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

A FAS mantém um termo de cooperação com o INPA para o monitoramento de dinâmica e estoque de carbono florestal do Projeto de REDD+ da RDS do Juma.



PARCERIAS OPERACIONAIS E ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS

A FAS mantém parcerias com diversas instituições no Estado do Amazonas.

Com a **SDS**, desenvolvemos atividades de apoio à gestão de Unidades de Conservação por meio do **CEUC** e de mitigação e adaptação às mudanças climáticas através do **CECLIMA**.

Atividades na área de Educação, especialmente o Ensino Médio Tecnológico (via Internet) são desenvolvidas em parceria com a **SEDUC**.

Com o **IDAM**, compartilhamos atividades de assistência técnica agroflorestal.

Apoiamos as atividades do **IPAAM** na fiscalização e monitoramento ambiental.



Ministério do Meio Ambiente de Moçambique

No contexto da Cooperação Sul-Sul, a FAS e o Governo de Moçambique firmaram acordo de transferência de tecnologia social, econômica e política desenvolvida pelo PBF.

IDESAM

A parceria entre FAS e IDESAM inclui apoio a gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã e ações relacionadas com REDD+.



CIFOR – Centro Internacional para Pesquisa Florestal

A parceria tem como objetivo identificar lições aprendidas das experiências dos primeiros três anos de execução do PBF para o aprimoramento de sua estratégia de intervenção e como insumo para o desenho de iniciativas REDD+ no Brasil e em outros países tropicais.



A **ADS** recebe nosso apoio em parcerias para incentivar a comercialização e o consumo de produtos sustentáveis.

Com a **FAPEAM**, desenvolvemos projetos de iniciação científica.

Nas comunidades ribeirinhas, a **FVS** atua em conjunto com nossos técnicos na implementação de ações de saúde pública.

RELAÇÃO COM OS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

A FAS tem como estratégia criar um ambiente de sinergia entre as diferentes instituições e iniciativas voltadas para o bem-estar das comunidades ribeirinhas das Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta. Nesse sentido, o relacionamento da FAS com os públicos estratégicos está sempre direcionado para catalisar e complementar os esforços das instituições parceiras que tenham objetivos similares e complementares aos da Fundação.



MARCOS NA HISTÓRIA DA FAS

2007

DEZEMBRO

Anúncio público da criação da Fundação Amazonas Sustentável – FAS pelo Banco Bradesco e Governo do Amazonas.

2008

FEVEREIRO

Formalização da instituição da FAS

ABRIL

Início das atividades da FAS, em instalações cedidas pela Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – Fucapi.

MAIO

Inauguração da sede própria localizada em Manaus, à rua Álvaro Braga, 351, bairro Parque Dez de Novembro.

SETEMBRO

Projeto técnico de REDD+ da RDS Juma – primeiro projeto desta natureza do Brasil e do mundo a obter o padrão ouro pelo sistema internacional CCBA.

2009

Contribuição para o relatório da Força Tarefa de REDD e Mudanças Climáticas do Governo Federal.

Ingresso da Coca-Cola como mantenedora e contribuinte do Fundo Permanente da FAS.

2010

Parceria com o Fundo Amazônia, do BNDES, voltada para o apoio aos componentes Bolsa Floresta Renda e Associação.

Parceria com a Samsung para o investimento na construção e manutenção de um Núcleo de Conservação e Sustentabilidade na Área de Proteção (APA) do Rio Negro.

Projeto Juma eleito pela *Rainforest Alliance* o melhor do mundo em Monitoramento e Avaliação.

2011

Parceria com a empresa Google para levar a ferramenta *Google Street View* à Amazônia. Ampliação da sede da FAS, com a construção do Auditório Lídia Parisotto.

Parceria com a HRT para desenvolvimento do Projeto Barril Verde e Redd+ Biodiversidade.



PILARES CONCEITUAIS DO TRABALHO DA FAS

Pragmatismo – A FAS trabalha para obter resultados concretos com o objetivo de fazer a floresta valer mais em pé do que derubada. Monitora com indicadores os resultados alcançados para a melhoria da qualidade de vida das comunidades e de conservação ambiental.

Efeito multiplicador – Fundamental para que os resultados possam inspirar beneficiários a empreender outras iniciativas alinhadas à missão da FAS.

Inovação – Novas soluções tecnológicas e gerenciais, que ainda não tinham chegado até regiões isoladas do Amazonas, são levadas para as comunidades onde a FAS atua. Essas inovações envolvem novos produtos e serviços, além da aplicação diferenciada de tecnologias já conhecidas.

Gestão de pessoas – Faz parte dos principais objetivos da FAS promover a realização profissional e pessoal dos seus colaboradores. Isso inclui apoio à formação continuada de seus profissionais.

Mensuração de resultados – Por meio de indicadores de resultados e avaliações feitas por terceiros e o testemunho de beneficiários dos projetos, a FAS mensura o impacto socioambiental direto de seus programas. Essas avaliações consideram a inserção social, o respeito à diversidade cultural, a equidade de gênero e a conservação ambiental.

Replicabilidade – Os projetos desenvolvidos podem ser replicados livremente por diferentes organizações, desde que tenham suas metodologias adaptadas à realidade local de determinada ação, sejam elas nacionais ou internacionais.

Eficiência nos processos – Garante a transparência nos fluxos de recursos e na gestão dos processos, visando a sua melhoria contínua. O desafio da FAS é fazer mais com menos: melhores resultados com menos recursos.

Gestão financeira – Os recursos financeiros são geridos com o apoio de um Comitê Financeiro, uma parceria pro bono da BRAM-Bradesco e têm auditoria externa da PwC.

Visão de futuro – Buscamos o alinhamento das tendências nacionais e internacionais aos sonhos e anseios dos guardiões das florestas.

O QUE FAZEMOS



7.989 FAMÍLIAS
BENEFICIADAS



34.855 PESSOAS
BENEFICIADAS



15 UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO

\$\$\$

R\$ 39,5 MILHÕES

INVESTIDOS ENTRE 2008 E 2011





PROGRAMA BOLSA FLORESTA

O Programa Bolsa Floresta (PBF) é o maior programa brasileiro de pagamento por serviços ambientais. Seu objetivo é melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais, promover a manutenção dos serviços ambientais prestados pelas florestas e reduzir o desmatamento.

O PBF tem quatro componentes: Renda, que incentiva a inserção das populações locais nas cadeias produtivas florestais sustentáveis (óleo, castanha, madeira de manejo, pesca e turismo de base comunitária); Social, para a melhoria da educação, saúde, comunicação e transporte; Associação, destinado ao fortalecimento das associações dos moradores das UC's para a organização, empoderamento e o controle social do PBF; e Familiar, recompensa mensal de R\$ 50, às mães de famílias moradoras das UC's que assumirem o compromisso com o desmatamento zero e o desenvolvimento sustentável.

O PBF atende mais de 34 mil pessoas em 15 Unidades de Conservação no Estado do Amazonas, uma área que totaliza 10 milhões de hectares, fazendo dele o maior programa, em extensão, de pagamento por serviços ambientais do mundo.

COMPONENTES DO PROGRAMA

	 FAMILIAR	 ASSOCIAÇÃO	 RENDA	 SOCIAL
BOLSAS				
INVESTIMENTO ANUAL/UC (MÉDIO)	R\$ 290 mil	R\$ 33 mil	R\$ 190 mil	R\$ 171 mil
INVESTIMENTO ANUAL/FAMÍLIA (MÉDIO)	R\$ 600 (R\$ 50/mês)	R\$ 65	R\$ 380	R\$ 350
QUEM RECEBE	Mães de família	Associações de moradores da Unidade de Conservação	Comunidades	Comunidades
PAGAMENTO	Cartão específico do Programa	Repasso de recursos para a associação	Investimento direto pela FAS	Investimento direto pela FAS
USO DO RECURSO	Livre, conforme decisão familiar	Apoio à estruturação e às atividades das associações de moradores	Apoio à produção sustentável	Apoio à melhoria da comunicação, transporte, saúde e educação.
CONTRAPARTIDA	Comparecer às oficinas Compromisso com o Desmatamento Zero	Participar das atividades das associações	Apoiar a produção sustentável	Apoiar a realização dos investimentos comunitários

O PBF conta ainda com cinco programas de apoio: nas áreas de saúde(I) e educação(II), produção sustentável(III), gestão, fiscalização e monitoramento do desmatamento(IV) e desenvolvimento científico(V).

BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FLORESTA*

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	Nº DE COMUNIDADES	FAMÍLIAS BENEFICIADAS		PESSOAS BENEFICIADAS	
		BF RENDA, SOCIAL E ASSOCIAÇÃO	BOLSA FLORESTA FAMILIAR	BF RENDA, SOCIAL E ASSOCIAÇÃO	BOLSA FLORESTA FAMILIAR
FLORESTA MAUÉS	21	718	623	3.045	2.709
RDS AMANÃ	63	758	732	3.615	3.499
RDS CANUMÃ	15	228	224	997	981
RDS CUJUBIM	8	44	23	206	106
RDS JUMA	37	439	393	1.868	1.700
RDS MAMIRAUÁ	170	1.936	1.691	9.078	7.947
RDS PIAGAÇU-PURUS	52	757	698	3.732	3.453
RDS RIO AMAPÁ	10	386	325	1.498	1.343
RDS RIO MADEIRA	42	838	791	3.173	3.014
APA RIO NEGRO	16	333	328	1.292	1.276
RDS RIO NEGRO	19	525	483	1.787	1.663
RDS UACARI	30	287	261	1.475	1.335
RDS UATUMÃ	20	357	266	1.202	939
RESEX CATUÁ-IPIXUNA	13	220	209	1.081	1.039
RESEX RIO GREGÓRIO	25	163	150	806	753
TOTAL	541	7.989	7.197	34.855	31.757

* até dezembro de 2011



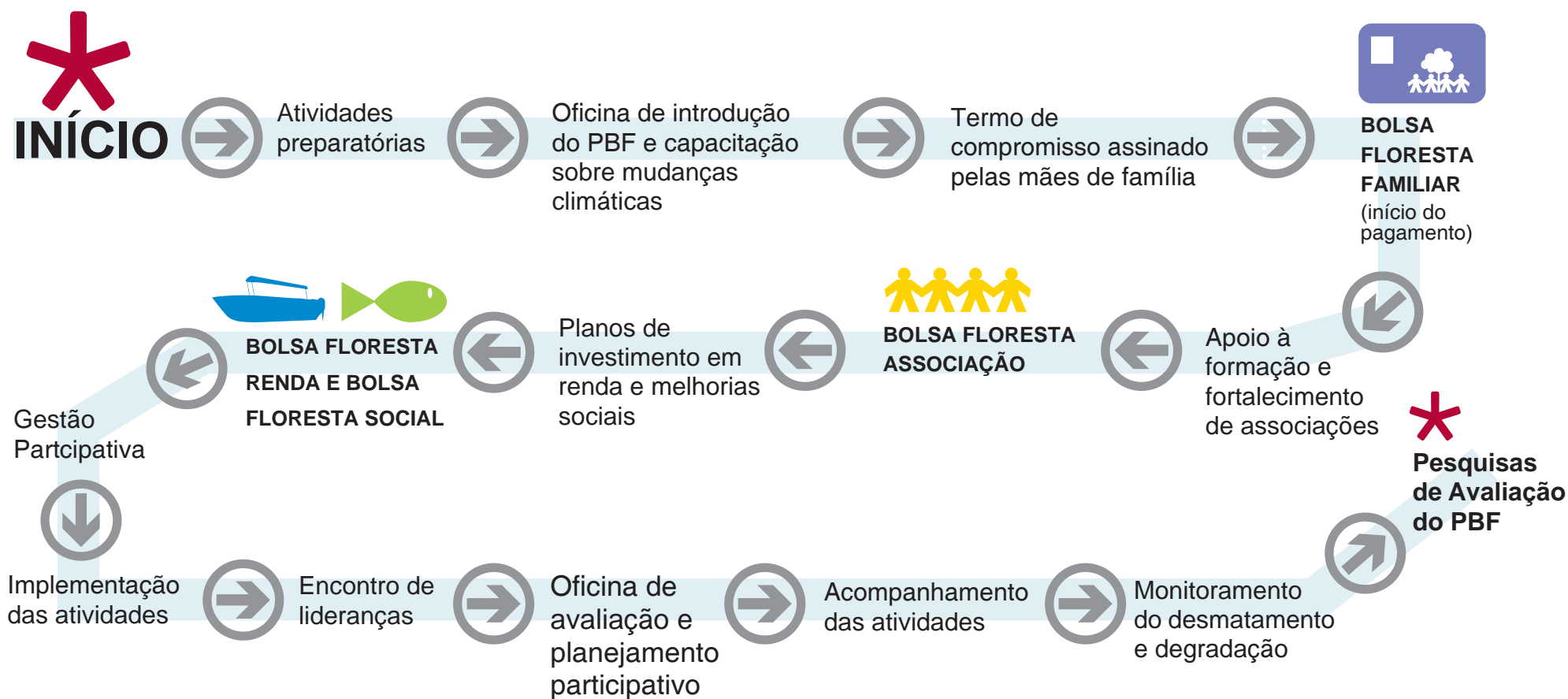
INVESTIMENTOS DO BOLSA FLORESTA (2011)

VALORES EM REAIS



UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	FAMILIAR	RENDA	SOCIAL	ASSOCIAÇÃO	TOTAL
RDS MAMIRAUÁ	1.042.800	797.419	658.946	79.034	2.578.199
RDS AMANÃ	435.900	242.028	282.822	55.526	1.016.276
RESEX CATUÁ-IPIXUNA	127.150	89.169	101.611	12.395	330.325
FLOREST MAUÉS	379.350	200.028	272.421	31.015	882.813
RDS CANUMÃ	135.150	66.042	77.631	7.066	285.890
RDS PIAGAÇU-PURUS	423.900	137.000	70.682	24.969	656.551
APA RIO NEGRO	196.950	-	-	-	196.950
RDS RIO NEGRO	285.200	192.298	183.885	48.459	709.842
RDS UATUMÃ	177.200	153.580	67.223	33.394	431.397
RDS CUJUBIM	15.700	24.525	228.990	12.923	282.138
RDS UACARI	151.500	178.313	43.968	33.720	407.501
RESEX RIO GREGÓRIO	84.600	60.867	72.924	37.064	255.454
RDS JUMA	241.050	161.304	125.908	18.653	546.915
RDS RIO AMAPÁ	198.700	111.638	87.701	24.345	422.384
RDS RIO MADEIRA	460.900	248.631	123.583	52.023	885.137
TOTAL	4.356.050	2.662.843	2.398.292	470.587	9.887.772

COMO FUNCIONA O PROGRAMA BOLSA FLORESTA





Cantina na RDS Cujubim



Manejo de Pirarucu

Cantinas

O projeto de cantinas tem grande impacto de ganho de renda para as famílias ribeirinhas, pois estas têm acesso a produtos da cesta de consumo regular a preços significativamente inferiores. Na RDS do Uacari, a cantina possibilitou uma **redução de mais de 40%** no custo da **cesta básica** de consumo.



BOLSA FLORESTA RENDA

O componente Renda implementa infraestrutura, capacitação, maquinário e organização das atividades econômicas, envolvendo diversas oportunidades de geração de renda no contexto de produção agroflorestal e extrativista.

Os investimentos em geração de renda são decididos em de forma plenamente participativa, envolvendo as comunidades ribeirinhas das Unidades de Conservação.

As ações são realizadas para agregar valor à produção de peixe, cacau, borracha, castanha, entre outros. São elegíveis todas as atividades que não produzam desma-

tamento, estejam legalizadas e valorizem a floresta em pé. Os investimentos são direcionados para:

- Implantação de infraestrutura comunitária (flutuante para beneficiamento de pescado, secadores de castanha e de cacau, aviários, etc);
- Aquisição de equipamentos (tratores, batedeiras de açaí, geradores de energia, equipamentos para artesanato, apetrechos de pesca, etc);
- Capacitação (cursos de manejo floresta, filetagem de pirarucu, boas práticas para o manejo da castanha-do-Brasil, associativismo/cooperativismo, entre outros);
- Escoamento da produção (barcos e lanchas);
- Apoio à comercialização.

PROJETOS DE APOIO A GERAÇÃO DE RENDA

2008 0

2009 55

2010 197

2011 332

Apoio para geração de renda Cadeias Produtivas Estratégicas



Secador de cacau na RDS do Madeira

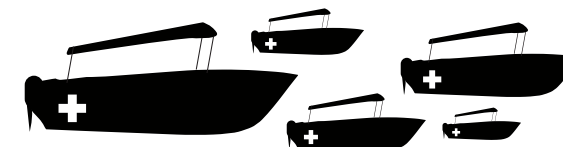
BOLSA FLORESTA RENDA: EXEMPLOS DE INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E INCENTIVO À PRODUÇÃO



Secador solar de castanha na RDS do Juma



Trator para transporte de castanha na RDS do Madeira



Foram adquiridas 76 ambulanchas para as comunidades ribeirinhas. Abaixo, tabela exemplificativa das principais emergências ocorridas na Unidade de Conservação de Maués:



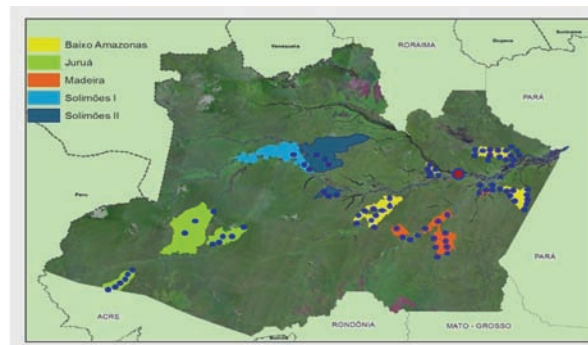
O sistema de comunicação do Programa Bolsa Floresta conta com 17 telefones celulares comunitários e 121 bases de rádios amadores. Isso facilita a logística, reduz custos de implantação e retira comunidades do isolamento.

BOLSA FLORESTA SOCIAL



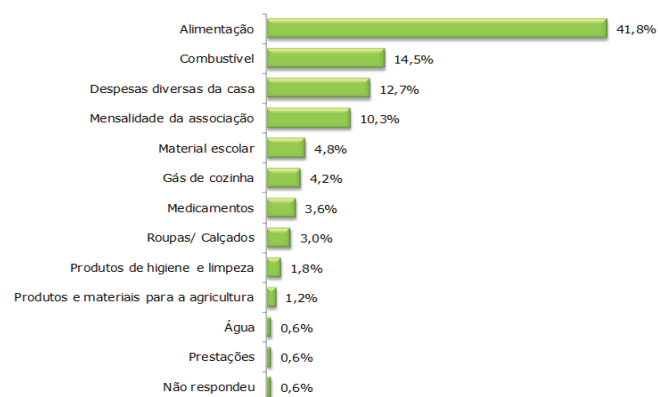
O Bolsa Floresta Social é destinado à melhoria da educação, saúde, comunicação e transporte, elementos básicos para a construção da cidadania dos guardiões da floresta. As ações são prioritariamente desenvolvidas em parceria com os órgãos governamentais, diretamente responsáveis por esses objetivos.

Entre os principais investimentos decididos pelas comunidades estão “ambulanchas” (lanchas para atendimento emergencial), reformas de escolas, construção de centros sociais, radiocomunicação e transporte comunitário.





Em que é utilizado normalmente o valor que recebe do Bolsa Floresta Familiar? – Beneficiários (Espontânea e múltipla)



A pesquisa foi realizada pelo Instituto Action, com 5% de margem de erro.



BOLSA FLORESTA FAMILIAR

O Bolsa Floresta Familiar garante o pagamento mensal de R\$ 50 às mães de famílias residentes nas Unidades de Conservação contempladas pelo Programa e que queiram assumir compromissos com a educação, a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

O principal objetivo do Bolsa Floresta Familiar é realizar recompensa direta às famílias comprometidas com o Programa, ao mesmo tempo em que cria um ambiente de cooperação e credibilidade.

O cadastramento e a inclusão de novas famílias no Programa é realizado por meio de oficina sobre o papel da Amazônia nas mudanças climáticas e assinatura do termo de compromisso do Programa Bolsa Floresta.

+ *Todos os beneficiados constam da lista atualizada mensalmente e publicada no site da FAS.*



O CONTROLE DOS MEMBROS DO PROGRAMA VEM SENDO OBJETO DE CONSTANTE APRIMORAMENTO

Atualmente, o sistema de controle dos beneficiários do Programa inclui: (i) fotografia do beneficiário; (ii) assinatura de termo de compromisso e (iii) testemunhos do Presidente da Comunidade e do Presidente da Associação.



Bradesco Expresso - Núcleo de Conservação e Sustentabilidade do Tumbira

PRINCIPAIS BENFEITORIAS COMUNITÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA

Item	Quantidade
Kit Pró Chuva	467
Máquina de bater açaí	125
Rádio-comunicação	118
Roçadeiras	102
Ambulanchas	76
Cozinha comunitária	61
Centro social comunitário	42
Transporte comunitário	39
Transporte para a produção	18
Reforma de escola	18

BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO



O componente Associação tem por objetivo fortalecer a organização associativa e social nas Unidades de Conservação. Garantir o protagonismo das associações de base local é fundamental para solidificar resultados no longo prazo.

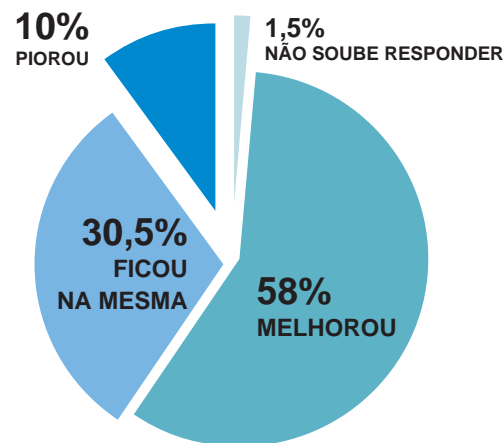
O processo de empoderamento social passa por investimentos em capacitação, desenvolvimento da liderança, organização administrativa, infraestrutura e equipamentos.

A Associação de Moradores das Unidades de Conservação está presente em todas as etapas do planejamento anual e na execução do Programa Bolsa Floresta. Para tanto, são realizadas oficinas periódicas, com destaque para os seguintes eventos: “Encontro de Lideranças das Associações das Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta”, realizado entre membros das 15 Associações; oficinas anuais de definição dos investimentos, realizadas com a diretoria da Associação e líderes das comunidades; oficinas de gestão de bens comunitários e oficinas de monitoramento do Programa.



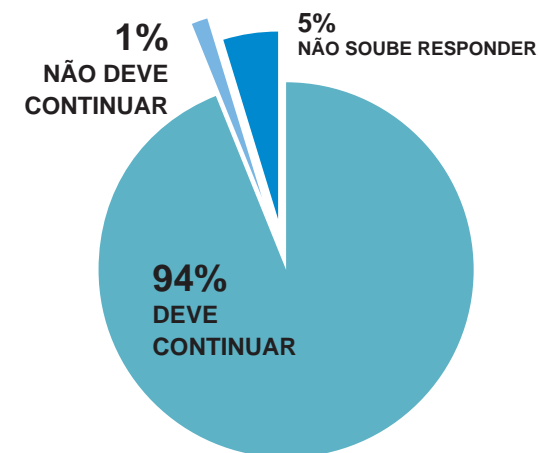
QUALIDADE DE VIDA

A sua vida melhorou após a chegada do PBF?



DEVE CONTINUAR

O senhor acredita que o Programa Bolsa Floresta deve continuar?

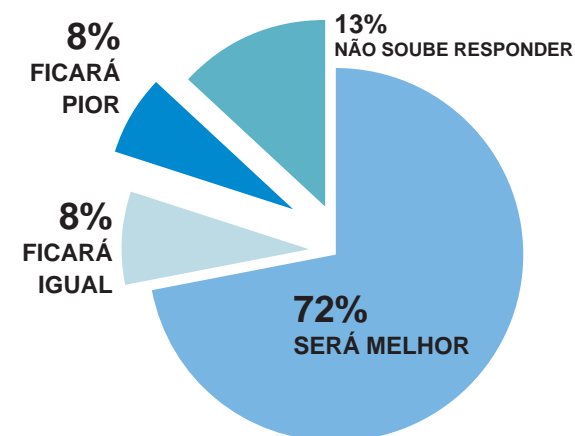


PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE O PROGRAMA BOLSA FLORESTA

A pesquisa teve como objetivo identificar a opinião, percepção e satisfação dos envolvidos com o Programa Bolsa Floresta quanto aos resultados do programa e às ações da Fundação Amazonas Sustentável na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uatumã.

Foram entrevistados representantes de 151 das 363 famílias residentes na RDS Uatumã – este total inclui famílias cadastradas ou não no Programa Bolsa Floresta.

Viver nessa comunidade com a sua família pelos próximos anos...



A pesquisa foi realizada pelo Instituto Action, com 5% de margem de erro.

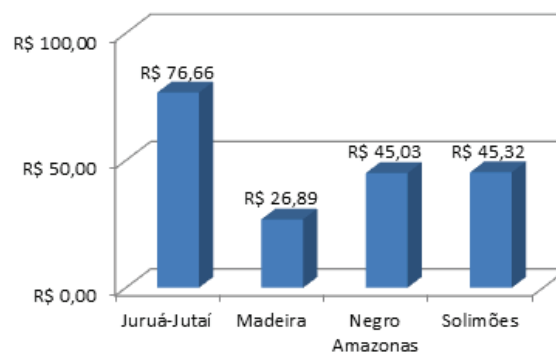
GESTÃO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Oficinas do Bolsa Floresta

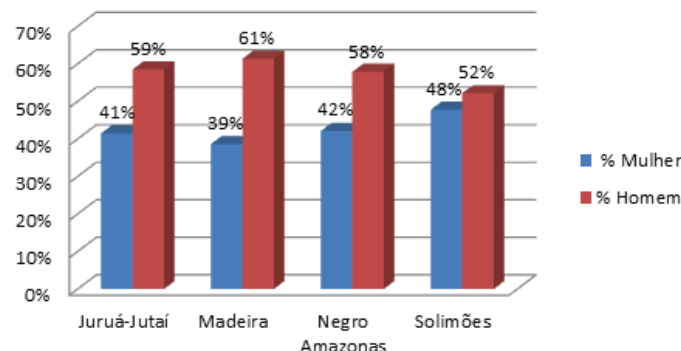
O processo utilizado pela Fundação Amazonas Sustentável na definição do uso dos recursos advindos dos componentes coletivos do Bolsa Floresta - Social, Renda e Associação – é de forte caráter participativo. As associações têm total autonomia para decidir a destinação dos investimentos do Programa. São realizadas reuniões comunitárias denominadas de “Oficina de definição de investimentos”, onde representantes de cada comunidade da UC apresentam propostas de uso dos recursos, resultado de reuniões realizadas anteriormente em suas comunidades. Os orçamentos são aprovados nas próprias oficinas, que têm caráter deliberativo.

Os orçamentos são executados diretamente pela FAS, com o objetivo de assegurar rapidez, boa qualidade, além de atender às normas administrativas da legislação em vigor. A exceção é o Bolsa Floresta Associação, cujo orçamento é executado diretamente pelas Associações de Moradores das UC's.

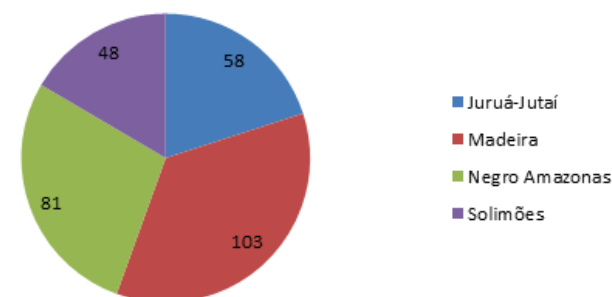
Custo/participante (R\$)



Participantes



Número de Oficinas e Eventos



ENCONTRO DE LIDERANÇAS

Para aprimorar a gestão do Programa Bolsa Floresta em parceria com as Associações, criou-se um espaço de debate e encaminhamento denominado “Encontro de Lideranças das Associações das Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta”. Tais Encontros têm proporcionado importante evolução e o amadurecimento das associações.

O encontro tem quatro objetivos principais:

- estabelecer um diálogo direto para o aprimoramento constante do Bolsa Floresta;
- representar uma oportunidade de formação continuada das lideranças;
- permitir o contato direto dos líderes com gestores públicos e tomadores de decisão de primeiro escalão, contato que seria muito difícil em outras circunstâncias;
- empoderar as lideranças para a interlocução com outras instituições, incluindo a formulação de projetos no próprio encontro.

O evento acontece duas vezes por ano, quando são avaliados os avanços do Programa e se debatem as melhorias necessárias, com o objetivo de seu aperfeiçoamento contínuo.

Para a FAS, a troca de experiências é fundamental para aprimorar a gestão do Bolsa Floresta em parceria com as associações, de forma a que o Programa possa refletir os anseios dos beneficiários.



“É uma grande oportunidade estar frente a frente com autoridades expondo nossa situação e nossos problemas. E aqui aprendemos, sobretudo, que não basta só falar, temos que agir.”

Ludernilce Marinho, Conselheira Fiscal da Associação da RESEX Catuá-Ipixuna



O QUE DIZEM OS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA

“

Sou muito feliz por ser mulher e estar à frente de uma associação. Muitas vezes nos perguntamos se somos capazes de liderar uma comunidade, com homens, mulheres e crianças, mas nós mulheres somos capazes, sim! Eu sou muito grata por esta oportunidade. E muito feliz, pois se não fosse o Programa Bolsa Floresta Associação, nós não teríamos chegado até aqui.”

Iracy Cleide Ferreira

Presidente da Associação da RDS Uatumã



“

Antes do Bolsa Floresta, a comunidade vivia uma situação trágica. Fazíamos exploração madeireira de forma desorganizada e ilegal. Hoje, podemos trabalhar tranquilos, de maneira sustentável. Além disso, a comunidade está se conscientizando ambientalmente. Com o apoio do Bolsa Floresta Associação, seria impossível visitar todas as 19 comunidades da Reserva, que estão localizadas muito longe umas das outras.”

José Roberto Nascimento da Silva

Presidente da Associação das Comunidades Sustentáveis da RDS do Rio Negro – ACS

“
O Bolsa Floresta nos ajuda a lutar por aquilo que é nosso e que será o futuro dos nossos filhos, que é a nossa Reserva. O programa ajudou inclusive a trazer paz para as comunidades e para a associação, e ensinou que unidos somos mais fortes.”

Maria Dilcelene Lemos
Conselheira Fiscal da Associação da RDS do Madeira



“
Temos orgulho e apoiamos as atividades da FAS na Reserva de Mamirauá. A Fundação Amazonas Sustentável é como uma árvore que dá frutos para nós através do programa Bolsa Floresta.”

Israel Rodrigues Barbosa
Presidente da Associação da RDS Mamirauá



“
Sem o Bolsa Floresta, hoje estaríamos em condições muito difíceis. Os quatro componentes do programa são uma luz na floresta e nas nossas vidas.”

Mário Michelis
Secretário da Associação da FLOREST Maués

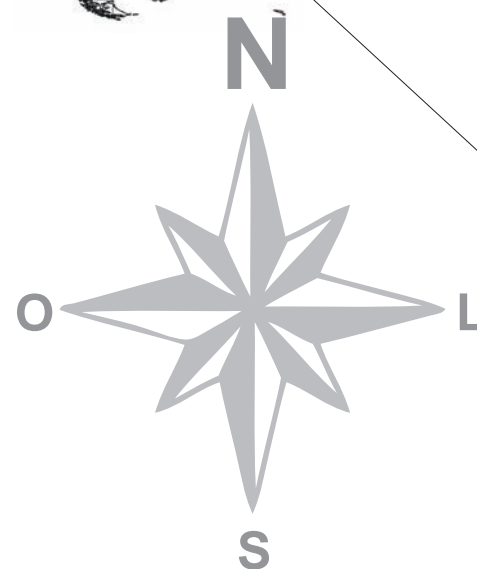
“
O Programa Bolsa Floresta tem melhorado muito a qualidade de vida dos moradores da FLOREST de Maués; sem o programa não teríamos a quem pedir socorro. O programa possibilita que a gente realize projetos de melhoria de renda, como a produção de mel, avicultura e sobretudo com a melhoria da produção de guaraná na Reserva.”

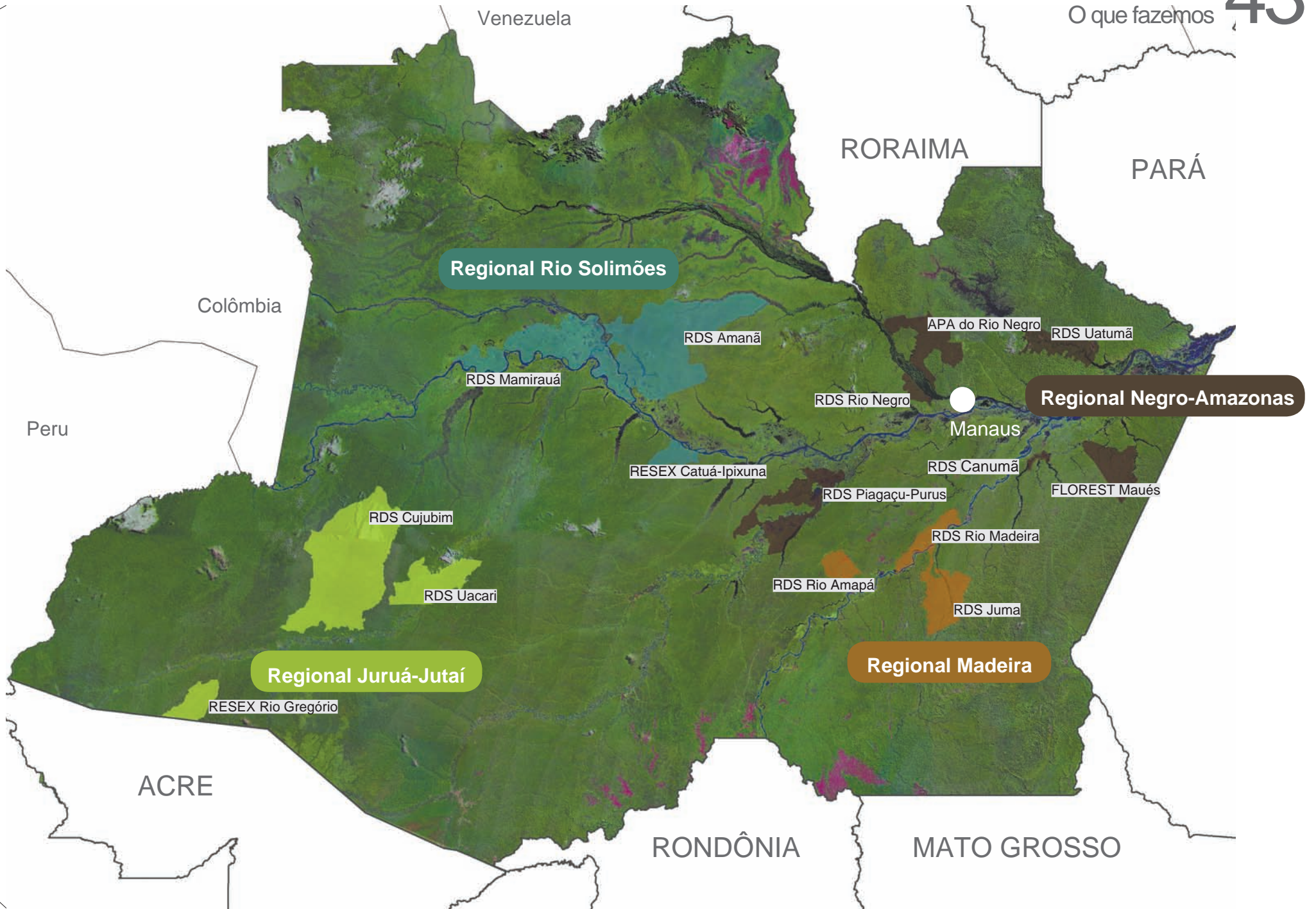
Helenilson Silva Pinto
Vice-Presidente da Associação Florest Maués



Regionais

-  Juruá-Jutaí
-  Madeira
-  Negro-Amazonas
-  Solimões





Regional Rio Solimões

Regional Negro-Amazonas

Regional Juruá-Jutaí

Regional Madeira

Venezuela

RORAIMA

PARÁ

Colômbia

Peru

ACRE

RONDÔNIA

MATO GROSSO

Manaus

RDS Amanã

RDS Mamirauá

RESEX Catuá-Ipixuna

RDS Cujubim

RDS Uacari

RESEX Rio Gregório

RDS Rio Negro

APA do Rio Negro

RDS Uatumã

RDS Canumã

FLOREST Maués

RDS Piagaçu-Purus

RDS Rio Madeira

RDS Rio Amapá

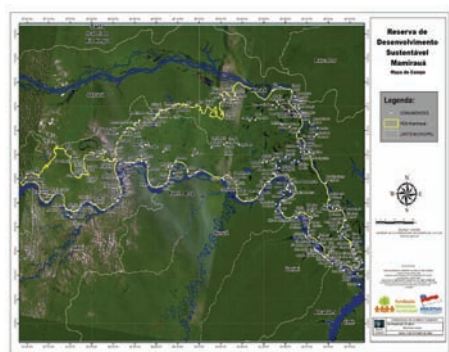
RDS Juma

REGIONAL SOLIMÕES RDS MAMIRAUÁ



- Bolsa Floresta Renda**
- 1 Kit Artesanado
 - 2 Motor Kit Artesanato
 - 3 Motosserra
 - 4 Construção de flutuantes
 - 5 Bajara
 - 6 Kit Pesca
 - 7 Batedeira de Açai

- Bolsa Floresta Social**
- 1 Cozinha comunitária
 - 2 Kit Comunicação
 - 3 Centro comunitário
 - 4 Escola
 - 5 Ambulança
 - 6 Pró-chuva



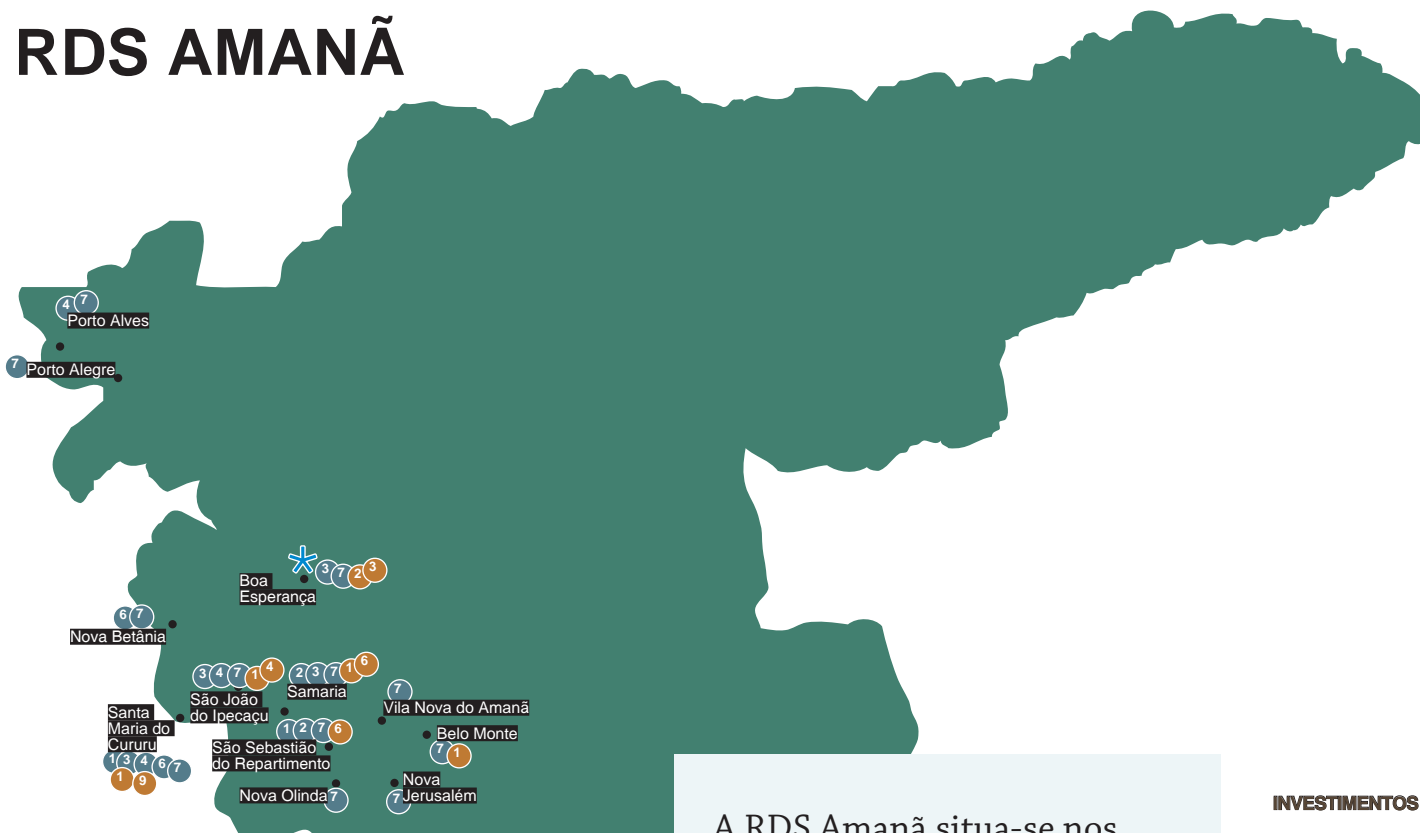
A RDS Mamirauá situa-se nos municípios de Fonte Boa, Japurá, Maraã, Uarini, Juruá e Tonantins. Tem como principais rios o Rio Solimões e o Rio Japurá.

Uarini,

INVESTIMENTOS DO BOLSA FLORESTA MAMIRAUÁ (2011)

	R\$
Nº COMUNIDADES	170
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	1.936
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA FAMILIAR	R\$ 1.042.800
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA RENDA	R\$ 797.419
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA SOCIAL	R\$ 658.945
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO	R\$ 79.034
INVESTIMENTO TOTAL	R\$ 2.578,199

REGIONAL SOLIMÕES RDS AMANÃ



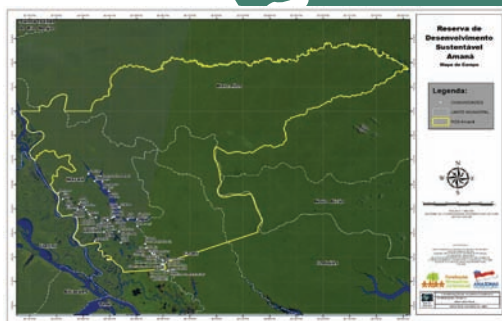
Bolsa Floresta Renda

- 1 Kit Artesanado
- 2 Motor para despolpadeira
- 3 Despolpadeira de frutas
- 4 Kit beneficiamento de frutas
- 5 Construção de flutuante
- 6 Bajara
- 7 Kit Manejo Florestal
- 8 Batedeira de Açai
- 9 Curso de Artesanato

Bolsa Floresta Social

- 1 Cozinha comunitária
- 2 Kit distribuição de água
- 3 Kit comunicação
- 4 Centro comunitário
- 5 Transporte escola
- 6 Ambulança
- 7 Pró-chuva

★ Kit Associação*



A RDS Amanã situa-se nos municípios de Barcelos, Coari, Codajás e Maraã. Tem como principais rios o Rio Solimões e o Rio Japurá.

INVESTIMENTOS DO BOLSA FLORESTA AMANÃ (2011)

	R\$
Nº COMUNIDADES	63
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	758
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA FAMILIAR	R\$ 435.900
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA RENDA	R\$ 242.028
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA SOCIAL	R\$ 282.821
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO	R\$ 55.525
INVESTIMENTO TOTAL	R\$ 1.016.275

REGIONAL SOLIMÕES

RESEX CATUÁ-IPIXUNA

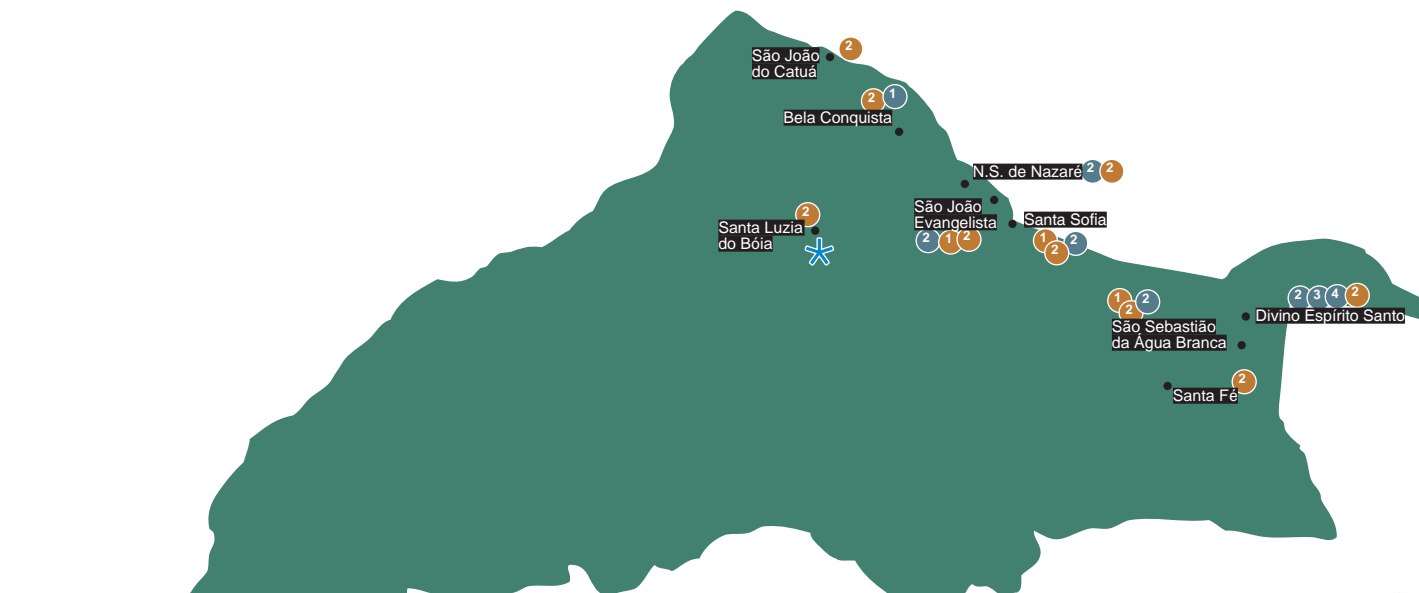
Bolsa Floresta Renda

- 1 Canoa castanha
- 2 Batedeira de Açai

Bolsa Floresta Social

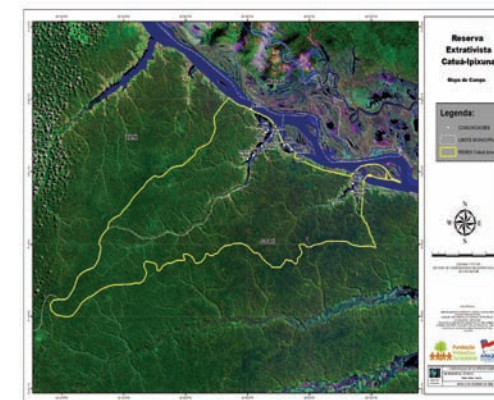
- 1 Roçadeira
- 2 Pró-chuva
- 3 Cozinha comunitária
- 4 Poço artesiano

* Kit Associação



INVESTIMENTOS DO BOLSA FLORESTA CATUÁ IPIXUNA (2011)	TOTAL
Nº COMUNIDADES	13
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	220
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA FAMILIAR	R\$ 127.150
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA RENDA	R\$ 89.169
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA SOCIAL	R\$ 101.610
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO	R\$ 12.395
INVESTIMENTO TOTAL	R\$ 330.325

A RESEX Catuá-Ipixuna situa-se nos municípios de Tefé e Coari. Tem como principal rio o Rio Solimões.

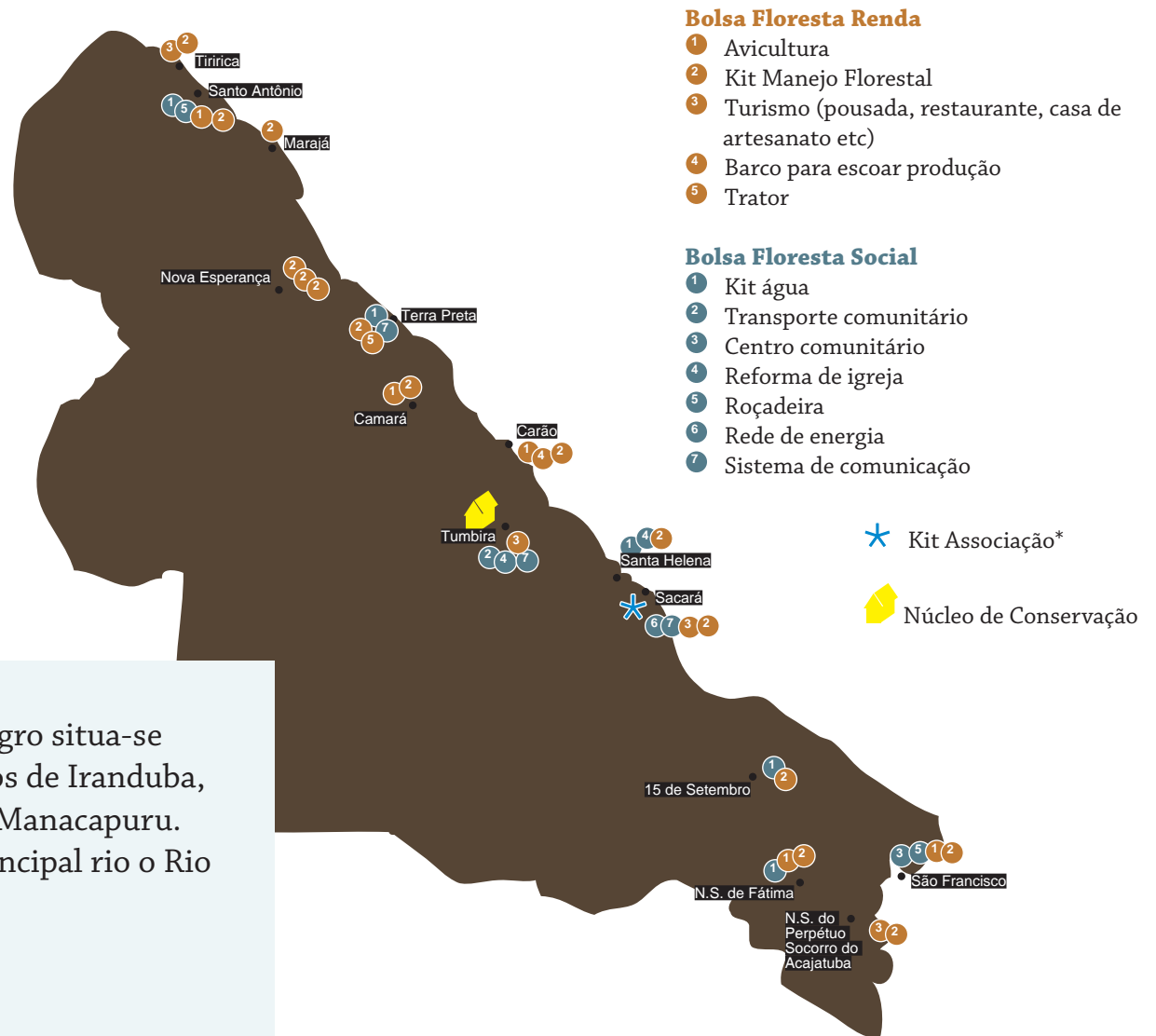


REGIONAL NEGRO-AMAZONAS RDS RIO NEGRO

INVESTIMENTOS DO BOLSA FLORESTA RIO NEGRO (2011)	TOTAL
Nº COMUNIDADES	19
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	525
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA FAMILIAR	R\$ 285.200
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA RENDA	R\$ 192.297
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA SOCIAL	R\$ 183.884
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO	R\$ 48.459
INVESTIMENTO TOTAL	R\$ 709.841



A RDS Rio Negro situa-se nos municípios de Iranduba, Novo Airão e Manacapuru. Tem como principal rio o Rio Negro.



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS RDS UATUMÃ



Bolsa Floresta Renda

- 1 Kit Açai
- 2 Kit Manejo Florestal
- 3 Transporte para produção
- 4 Avicultura
- 5 Criação de ovelhas
- 6 Motor de centro

Bolsa Floresta Social

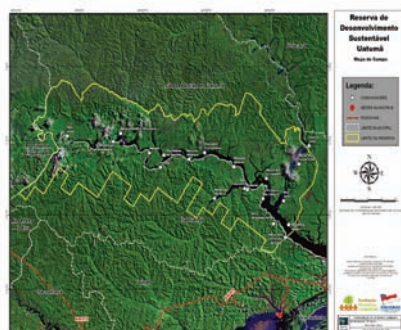
- 1 Transporte comunitário
- 2 Centro comunitário
- 3 Rádios de comunicação
- 4 Cozinha comunitária
- 5 Roçadeira
- 6 Casa de abrigo com cozinha
- 7 Gerador
- 8 Rede de energia
- 9 Ambulância

Bolsa Floresta Associação

- 1 Flutuante Base das Associações
- 2 Escola de Conservação e Sustentabilidade

 Kit Associação*

 Núcleo de Conservação



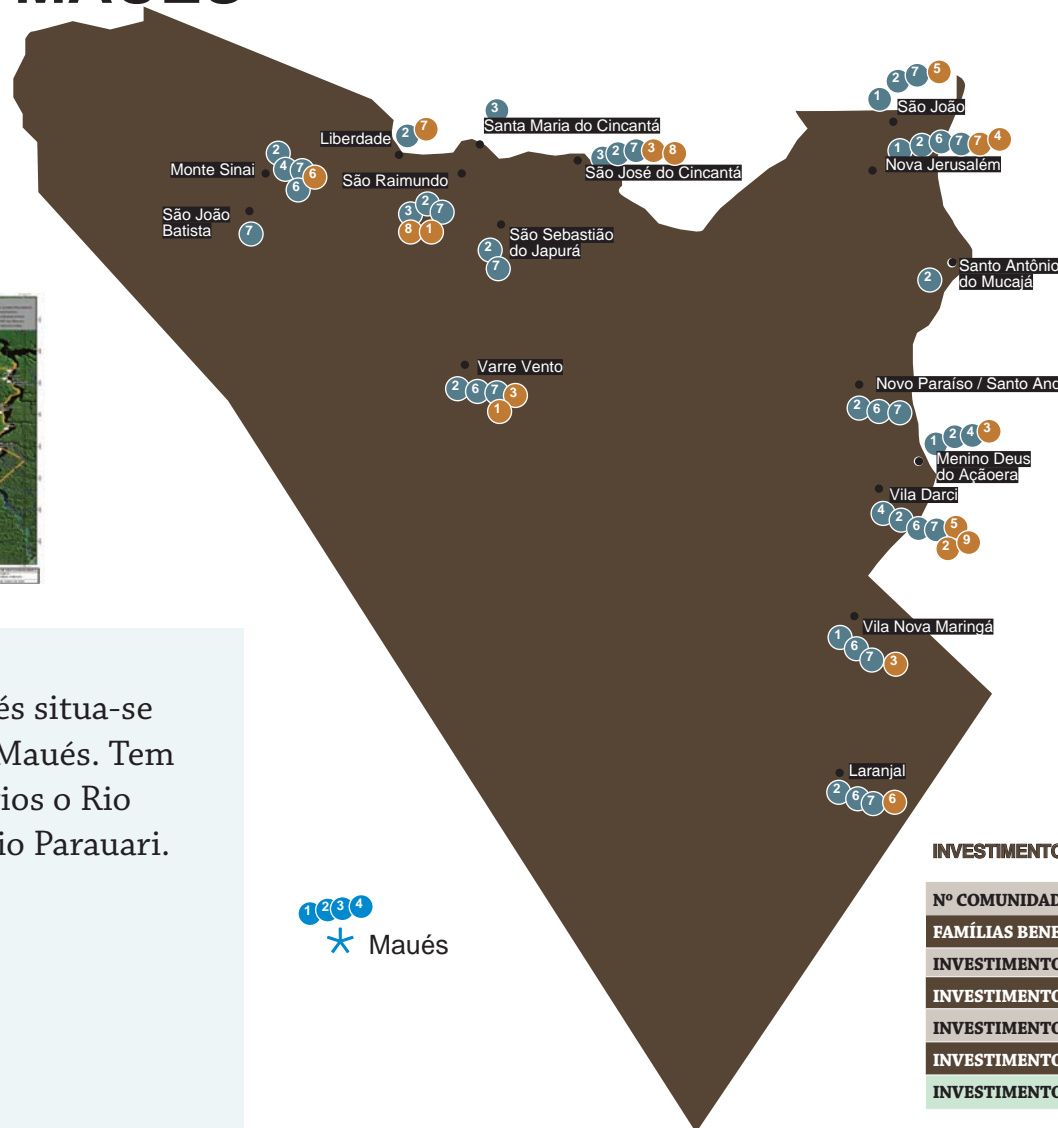
A RDS Uatumã situa-se nos municípios de Itapiranga e São Sebastião. Tem como principais rios o Rio Uatumã e o Rio Jutapú.

INVESTIMENTOS DO BOLSA FLORESTA UATUMÃ (2011)	TOTAL
Nº COMUNIDADES	20
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	357
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA FAMILIAR	R\$ 177.200
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA RENDA	R\$ 153.579
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA SOCIAL	R\$ 67.222
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO	R\$ 33.394
INVESTIMENTO TOTAL	R\$ 431.397

REGIONAL NEGRO-AMAZONAS FLOREST MAUÉS



A FLOREST Maués situa-se no município de Maués. Tem como principais rios o Rio Apoquitaú e o Rio Parauari.



Bolsa Floresta Renda

- 1 Kit Água
- 2 Forno de padaria
- 3 Avicultura
- 4 Gerador
- 5 Tratores
- 6 Casa de farinha
- 7 Meliponicultura
- 8 Roçadeiras
- 9 Máquinas de costura

Bolsa Floresta Social

- 1 Kit água
- 2 Rádios de comunicação
- 3 Transporte comunitário
- 4 Ambulancha
- 5 Gerador
- 6 Roçadeiras
- 7 Centro comunitário

Bolsa Floresta Associação

- 1 Sede Associação
- 2 Kit de som/gerador
- 3 Rádio
- 4 Barco

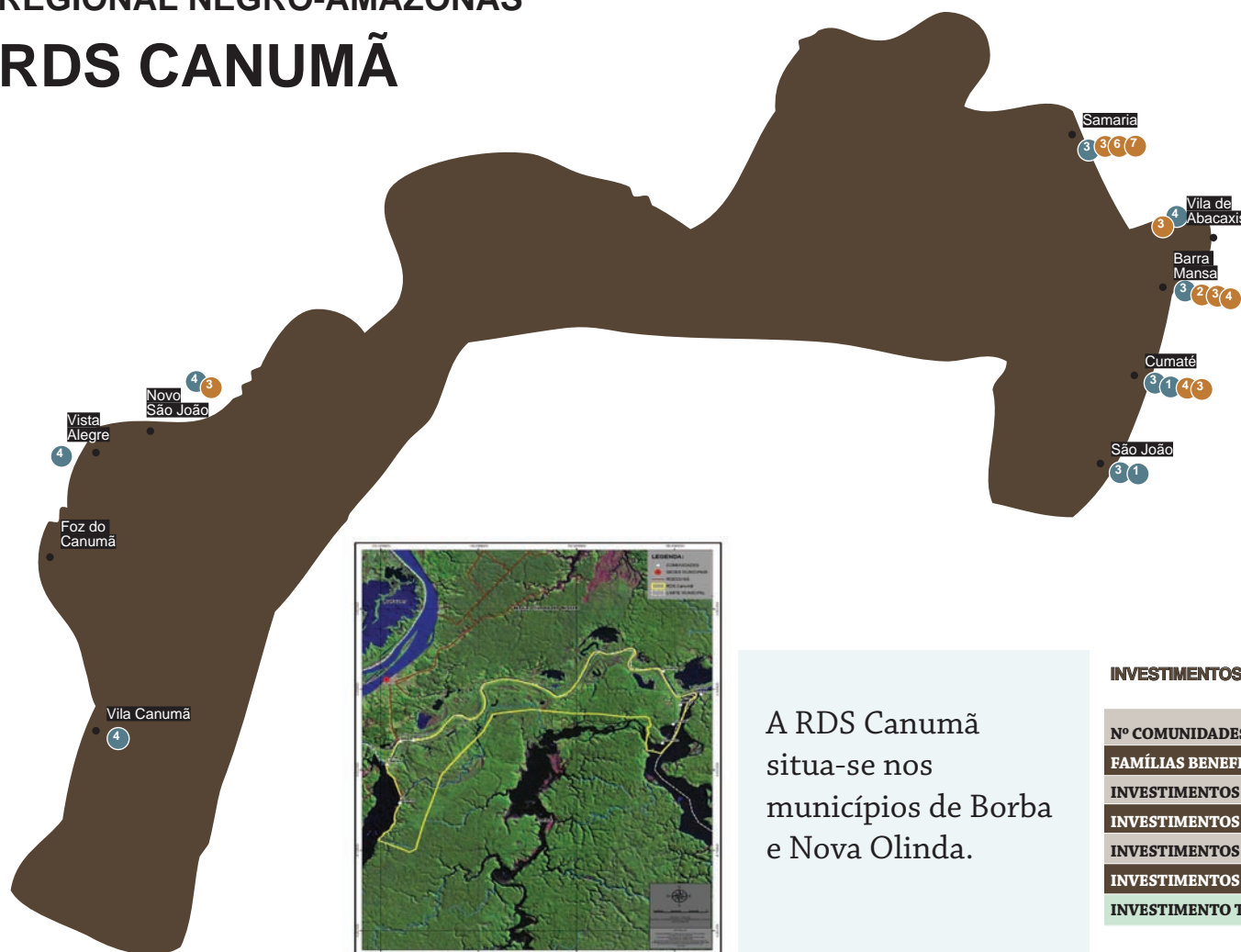
★ Kit Associação*

■ Núcleo de Conservação

INVESTIMENTOS DO BOLSA FLORESTA FLOREST MAUÉS (2011)	TOTAL
Nº COMUNIDADES	21
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	718
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA FAMILIAR	R\$ 379.350
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA RENDA	R\$ 153.579
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA SOCIAL	R\$ 67.222
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO	R\$ 33.394
INVESTIMENTO TOTAL	R\$ 431.397

1 2 3 4
★ Maués

REGIONAL NEGRO-AMAZONAS RDS CANUMÃ



Bolsa Floresta Renda

- 1 Transporte para produção
- 2 Kit de irrigação
- 3 Roçadeira
- 4 Casa de farinha
- 5 Poço artesiano
- 6 Forno para padaria
- 7 Kit açaí

Bolsa Floresta Social

- 1 Kit Água
- 2 Centro comunitário
- 3 Kit celular rural
- 4 Ambulancha



A RDS Canumã situa-se nos municípios de Borba e Nova Olinda.

INVESTIMENTOS DO BOLSA FLORESTA CANUMÃ (2011)	TOTAL
Nº COMUNIDADES	15
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	228
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA FAMILIAR	R\$ 135.150
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA RENDA	R\$ 66.042
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA SOCIAL	R\$ 77.631
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO	R\$ 7.066
INVESTIMENTO TOTAL	R\$ 285.889

REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ

RDS CUJUBIM

Bolsa Floresta Renda

- 1 Cantinas comunitárias
- 2 Cadeia produtiva de borracha

Bolsa Floresta Social

- 1 Construção da Vila Cujubim
- 2 Construção de casas e rede elétrica

* Kit Associação*



INVESTIMENTOS DO BOLSA FLORESTA CUJUBIM (2011)	TOTAL
Nº COMUNIDADES	08
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	44
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA FAMILIAR	R\$ 15.700
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA RENDA	R\$ 24.525
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA SOCIAL	R\$ 8.989
INVESTIMENTOS BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO	R\$ 12.923
INVESTIMENTO TOTAL	R\$ 62.137

A RDS Cujubim situa-se no município de Jutaí. Tem como principais rios o Rio Mutum, o Rio Juruazinho, o Rio Jutaí e o Rio Curuena.

PROGRAMAS COMPLEMENTARES AO BOLSA FLORESTA

Os programas de apoio ao PBF têm a função de realizar ações de caráter estruturante do sistema, propiciando mudanças duradouras e de longo prazo. Esses programas são implementados em conjunto com os parceiros da FAS. O objetivo é definir a estratégia e o desdobramento de cada programa, assim como suas respectivas e necessárias parcerias.

1. PROGRAMAS DE APOIO À PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Os projetos para a produção sustentável em unidades de conservação estimulam atividades que permitam o desenvolvimento de cadeias produtivas florestais madeireiras e não madeireiras, como peixe, extração de óleos vegetais, borracha, extração de castanha, produção de mel, entre outras. Sendo assim, as atividades atendem à necessidade de aumento da eficiência do processo produtivo sustentável por meio do desenvolvimento e novos patamares tecnológicos, de modo a garantir elevação de escala e melhoria de renda das famílias produtoras. Por outro lado, deve ser aprimorada a competitividade das etapas de coleta, beneficiamento e comercialização das cadeias produtivas florestais.

2. PROGRAMAS DE APOIO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

Os projetos de saúde e educação estão voltados para parcerias com o Governo do Estado, com as prefeituras municipais e instituições de pesquisa, visando o alcance dos objetivos de desenvolvimento do milênio das Organizações das Nações Unidas (ONU). Um dos destaques é o Programa de Núcleos de Conservação e Sustentabilidade, implementados em parceria com a SEDUC.

3. PROGRAMAS DE APOIO À FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO

Os projetos de fiscalização estão voltados para assegurar agilidade, tecnologia e inovação ao processo de fiscalização das UC's envolvidas nas iniciativas de redução do desmatamento. Por outro lado, o projeto de monitoramento ambiental está focado em avaliar a dinâmica de emissões e sequestro de carbono florestal nas UC's, decorrentes da atividade humana. Isso implica na necessidade de desenvolvimento de uma metodologia adequada de monitoramento que seja capaz de gerar análises precisas e em escala compatível às atividades observadas nas Unidades de Conservação.

4. PROGRAMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

O programa de apoio ao desenvolvimento científico é voltado principalmente para trabalhos e estudos referentes aos estoques e dinâmica de carbono da floresta nas UC's. Tais estudos são fundamentais para a construção dos parâmetros e premissas conceituais e operacionais para o mercado de serviços e produtos ambientais. Essas atividades serão implementadas em colaboração com as atividades da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável - SDS/CECLIMA e FAPEAM.

5. PROGRAMAS DE APOIO À GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O programa da FAS de gestão (apoio às Unidades de Conservação) além de colaborar para a implementação do plano de gestão das UC's pela SDS/CEUC, implica em estabelecer um mecanismo de fortalecimento do sistema de co-gestão entre o Governo e entidades não governamentais de interesse público implementado no Amazonas. Este sistema é mais um dos significativos avanços que o Estado vem realizando para aumentar a eficiência e efetividade das UC's do Amazonas. A FAS pretende estabelecer parcerias com gestores e co-gestores dessas unidades e organizações de ampla representatividade junto às populações tradicionais das UC's do Amazonas.



PROGRAMA DE APOIO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

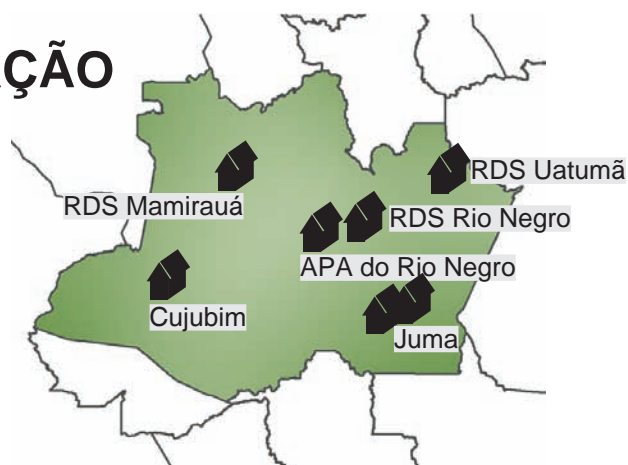
NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Os Núcleos de Conservação e Sustentabilidade são centros de educação diferenciados com a missão de educar e gerar conhecimento para a melhoria da qualidade de vida dos povos e comunidades tradicionais das Unidades de Conservação do Amazonas.

Servem de apoio à implementação do Bolsa Floresta ao promoverem a conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais, por meio de uma educação apropriada ao contexto local e aos potenciais naturais e socioculturais dessas regiões. Funcionam como pólo aglutinador e disseminador de novas tecnologias e iniciativas nas Unidades de Conservação e, ainda, buscam fortalecer e incentivar a formação de novas lideranças comunitárias.

Os Núcleos permitem que os alunos possam concluir o ensino formal sem que seja necessário se deslocar para as sedes dos municípios, localizadas, frequentemente, a muitas horas de distância em transporte fluvial – o que acabava levando muitos jovens a abandonar a escola.

A estrutura básica dos NCS conta com seis construções – Escola, Casa Familiar da Floresta, Casa do Professor, Posto de Saúde, Base Operacional do Programa Bolsa Floresta e Laboratório Multiuso (podendo variar de um Núcleo para outro).



O ano de 2011 foi de expansão e consolidação das atividades dos Núcleos, com foco na melhoria da qualidade de gestão. Nos quatro Núcleos em pleno funcionamento, foram realizados 48 projetos complementares ao ensino formal, tendo como público-alvo tanto os alunos do ensino formal como as comunidades locais.

Foram aprovados nas Escolas Estaduais dos Núcleos 228 alunos, distribuídos entre turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio, entre turmas regulares e de Ensino de Jovens e Adultos – EJA – através da principal parceira nesse projeto, a Secretaria Estadual de Educação – SEDUC.

Em parceria com a FAPEAM, com fomento do Projeto Ciência na Escola, foram realizados 11 projetos de pesquisa relacionados a temas como plantas medicinais, hortas comunitárias, resíduos sólidos, compostagem, turismo comunitário, entre outros.

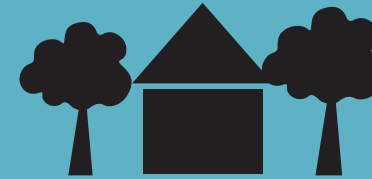




PROPOSTA EDUCACIONAL

A metodologia de ensino adota uma proposta pedagógica inovadora com o objetivo implantar um modelo de educação adaptado para a realidade local, pautado na valorização das potencialidades naturais e socioculturais da região. Entre as características dessa experiência está a possibilidade do uso da pedagogia da alternância, que divide o tempo de aprendizagem entre a escola e a comunidade, onde os dias de aula podem ser distribuídos de forma a se adequarem ao ritmo dos estudantes. Enquanto estão em aula, os alunos recebem o suporte necessário de estadia e alimentação. A estrutura adequada e agradável da Casa do Professor visa valorizar a presença de professores, facilitando sua fixação na comunidade.

O que fazemos **55**



7 NÚCLEOS

EM FUNCIONAMENTO

537 ALUNOS MATRICULADOS

228 ALUNOS APROVADOS

48 PROJETOS

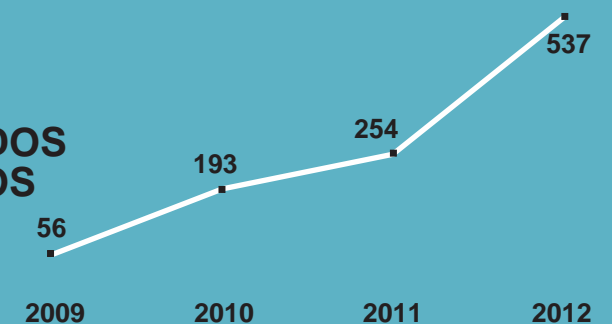
COMPLEMENTARES AO ENSINO FORMAL

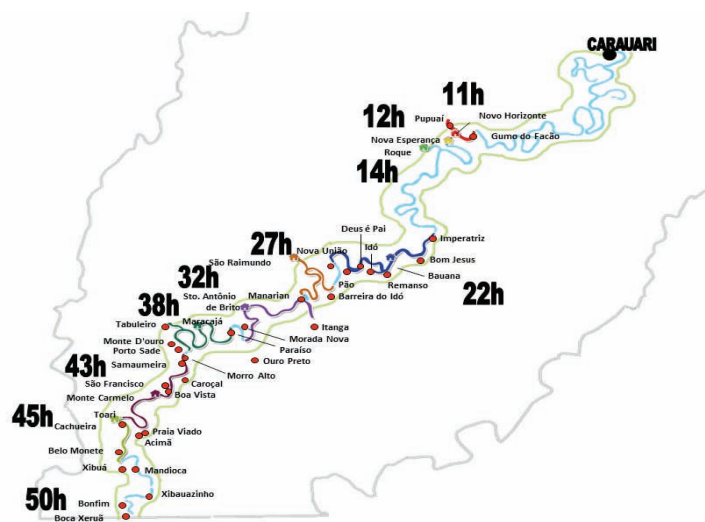
11 PROJETOS

CIÊNCIA NA ESCOLA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



ALUNOS MATRICULADOS NOS NÚCLEOS



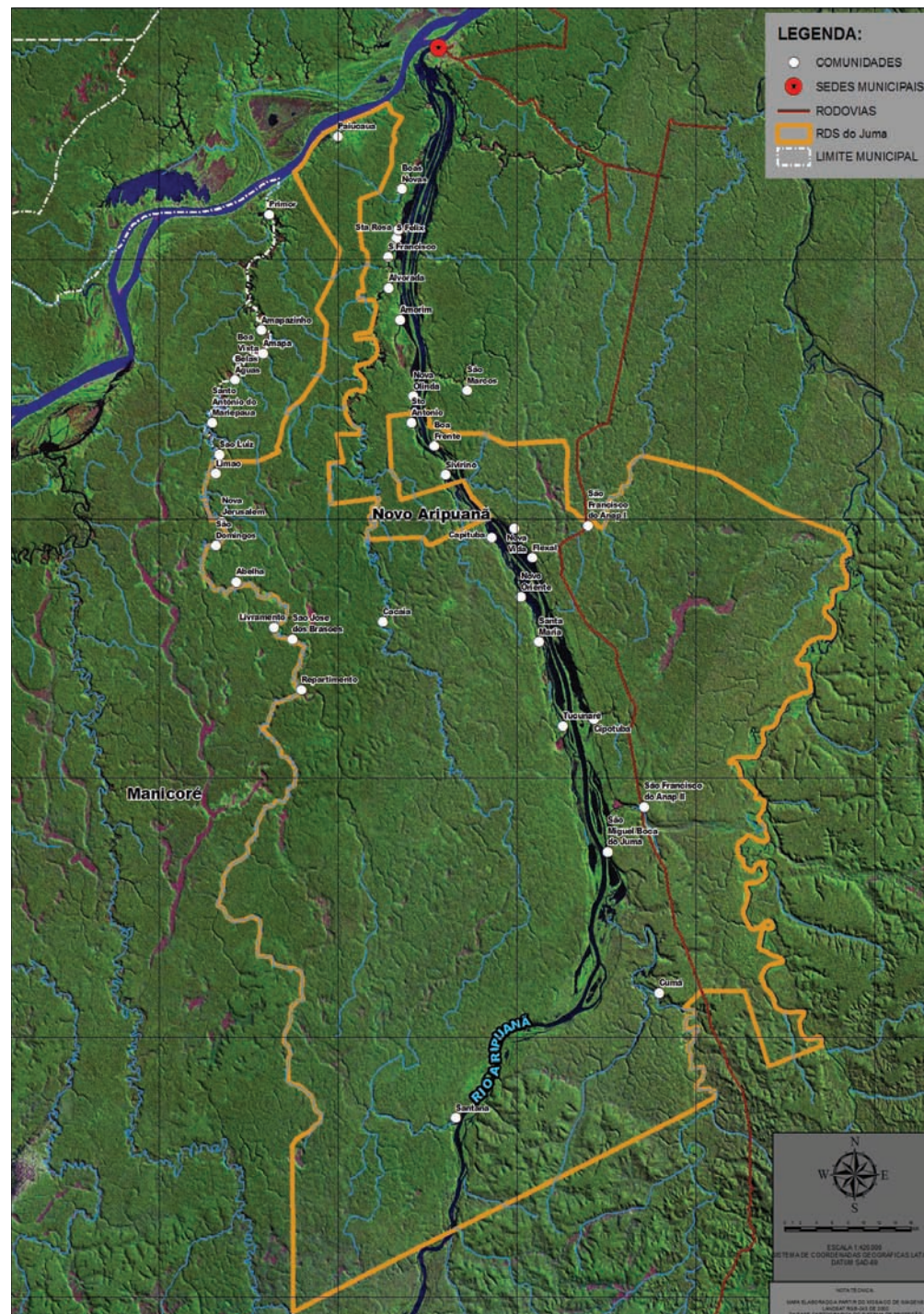


LOGÍSTICA NA AMAZÔNIA

A área de atuação do Programa Bolsa Floresta está localizada na Amazônia profunda, com a ausência de estradas e marcada por rios sinuosos que aumentam consideravelmente o tempo de viagem. As comunidades localizadas no interior dos municípios são acessíveis apenas por meio fluvial.

Na reserva do Uacari, por exemplo, a distância de barco a partir da sede do município, Carauari, e a última comunidade da reserva, supera 50 horas de deslocamento pelo Rio Juruá. A logística representa um desafio permanente no trabalho da FAS; no entanto, esse desafio é ainda maior para os comunitários.

Por essa razão, o programa Bolsa Floresta Associação disponibiliza uma lancha para os diretores das associações, além de ajuda de custo para mobilidade.





24 CASAS

- + 6 CASAS NA COMUNIDADE PARAÍSO
- + ESCOLA
- + CASA DO PROFESSOR
- + CASA DE APOIO AO PBF
- + OBRAS DE INFRAESTRUTURA

COMUNIDADE VILA CUJUBIM

A construção da Vila Comunitária do Cujubim, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Cujubim, significou uma verdadeira façanha logística. Construída em pouco mais de um ano, a Vila representa não apenas acesso a uma melhor infraestrutura, mas viabiliza a oferta de um conjunto de serviços sociais para os 186 moradores locais.

A comunidade é composta de 24 casas, escola, casa do professor, base de pesquisas da FAS, base de apoio aos agentes de saúde, centro comunitário para reuniões e unidades de produção agroflorestal, como casa de salga de peixe e aviário.

Todos os espaços são interligados por calçamento e contam com rede elétrica e água encanada. O principal objetivo da construção é permitir o acesso a serviços básicos de saúde e educação, além de facilitar o atendimento da equipe do Bolsa Floresta.

MONITORAMENTO

A Fundação Amazonas Sustentável (FAS) iniciou, em 2009, uma parceria com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON) para desenvolver e operacionalizar o Programa de Monitoramento do Desmatamento nas Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta (PDUC Bolsa Floresta). Este programa atua em três frentes para gerar dados que auxiliem no combate e prevenção ao desmatamento nos territórios atendidos pelo programa Bolsa Floresta:

- (i) Verificação mensal de focos de queimada nas UC's;
- (ii) Monitoramento Comunitário Participativo;
- (iii) Quantificação anual de desmatamento por sensoriamento remoto.

O PDUC Bolsa Floresta tem o objetivo de gerar dados sobre o uso do solo, dinâmica da mudança de paisagem e emissões de carbono proveniente das atividades desenvolvidas dentro das Unidades de Conservação (UC), de forma sistemática, integrando tecnologia e conhecimento tradicional para dar transparência e visibilidade à atuação da FAS no campo.

Essas informações são disponibilizadas para apoiar a fiscalização promovida pelo Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC), IPAAM e Batalhão Ambiental. Os relatórios são discutidos com as comunidades nas oficinas, fomentando a participação dos moradores no monitoramento e na gestão da UC. O monitoramento constante promove uma rede capilarizada de informações sobre a UC, e a utilização do conhecimento local possibilita o aperfeiçoamento contínuo do processo de monitoramento através das imagens de satélite e verificação de campo.



FOCOS DE INCÊNDIO

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) mostram que as Unidades de Conservação estaduais onde o Programa Bolsa Floresta está presente registraram, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, menor incidência de focos de incêndio do que outras Unidades de Conservação no estado do Amazonas. A relação de focos por milhão de hectares nas UC's abrangidas pelo Bolsa Floresta foi de 39 focos, as demais Unidades de Conservação estaduais fora do PBF tiveram 62 focos e as UC's federais 40 focos.

O número de focos de incêndios florestais é obtido com base em imagens de 11 satélites processadas pelo INPE <<http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas>>.



FOCOS DE QUEIMADA EM 2011

Unidades a cada milhão de hectares.



Este resultado é fruto de uma meta estabelecida no início do Programa Bolsa Floresta: prevenção de incêndios florestais.

Para ser inserido no Programa, é obrigatória a participação em uma oficina onde são discutidas práticas para a prevenção das queimadas, como abrir aceiros (quebra-fogo ao redor dos roçados), evitar a queima de roçados em dias muito secos e com vento, com o objetivo de evitar que o fogo saia do controle. No final desta oficina, os participantes assinam um termo de compromisso, que inclui “fazer aceiros e usar boas práticas para evitar incêndios florestais”.

Para estimular a redução do uso do fogo, disseminamos técnicas que eliminam a necessidade da queima, como permacultura e sistemas agroflorestais.

MONITORAMENTO COMUNITÁRIO DO DESMATAMENTO

O monitoramento comunitário do Programa Bolsa Floresta é parte de uma iniciativa de educação ambiental onde os alunos das escolas dentro da UC's recebem aulas voltadas para a questão do monitoramento do desmatamento e da dinâmica de uso do solo, dentro das comunidades onde residem.

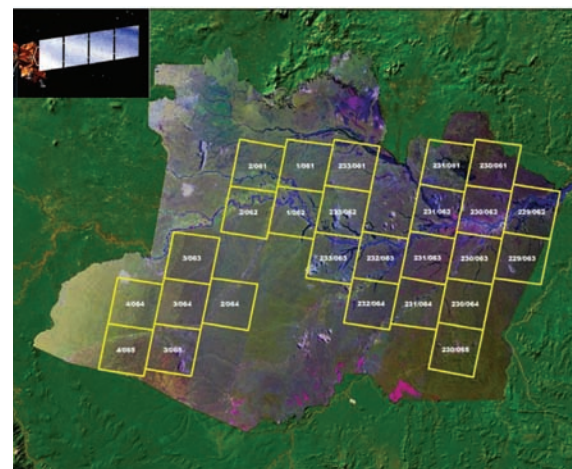
Esse programa conta com um treinamento com ferramentas de coleta de dados ODK/Android, navegação através de GPS, leitura de mapas e ferramentas de geoprocessamento.

Através de aulas teóricas e práticas de campo, o comunitário é capacitado a identificar áreas pelas imagens de satélite, navegar até os locais determinados e coletar informações para um banco de dados da UC.

O desafio dessa prática é gerar dados sobre a área, aliando geotecnologia e conhecimento local, fomentando ações de educação ambiental.

O projeto teve início na RDS do Juma, sendo referência nesse tipo de monitoramento, o que possibilitou uma parceria com a empresa Google para desenvolvimento de protocolos e testes das ferramentas de coleta e disseminação dos dados, através da ferramenta Open Data Kit (ODK). Os dados são inseridos na plataforma do Community Forest Monitoring Working Group.

<http://cfm.earthoutreach.org/partner-projects/fas>



A combinação de geoprocessamento com dados locais de campo gera dados de queimadas e desmatamentos nas Unidades de Conservação

MONITORAMENTO DO DESMATAMENTO COM IMAGENS DE SATÉLITE

Através de um programa desenvolvido pelo IMAZON, analisamos imagens do Satélite Landsat para classificar a mudança na cobertura vegetal, detectando áreas de desmatamento e degradação de 0,25 hectares. Para cobrir toda a área das UC's do Bolsa Floresta, precisamos de 26 imagens a cada ano.

A parceria com o IMAZON pretende conferir acurácia e agilidade ao monitoramento remoto nas UC's. A análise refinada das áreas e a validação através das informações coletadas pelos comunitários permite a constante calibração da classificação, garantindo um resultado cada vez mais próximo da realidade local. Além do desmatamento, também medimos as emissões de carbono. Com base na combinação dos mapas de desmatamento do Landsat e simulações da distribuição espacial de biomassa para a Amazônia, o IMAZON desenvolveu um modelo de estimativas de emissões de carbono, denominado *Carbon Emission Simulator* (CES).

Apoio:



Também são analisados os programas de monitoramento da Amazônia – PRODES e ProAE – desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM).

Segundo a estimativa do PRODES para o ano de 2011, as UC's atendidas pelo Bolsa Floresta apresentaram um percentual desmatado menor que as demais UC's de uso sustentável dentro do Amazonas, sendo 0,011% da área desmatada dentro das UC's do Bolsa Floresta e 0,012 e 0,036 nas UC's Federais e Estaduais, respectivamente.

0,036%

DESMATAMENTO

Percentual desmatado em 2011 nas UC's de Uso Sustentável.



REDD+

Segundo a definição da UNFCCC (sigla em inglês para Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), a sigla REDD+ significa “redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) provenientes do desmatamento e degradação florestal mais manejo florestal, conservação e incremento de estoque de carbono”.

Em uma visão global, o REDD parte de uma ideia simples, onde entes dispostos e em condições de reduzir suas emissões de GEE por desmatamento, devem ser recompensados financeiramente.

A FAS participa ativamente das discussões estaduais, nacionais e internacionais sobre a construção do mecanismo de REDD+, levando a experiência de campo do PBF e do Projeto Juma. Além disso, tem sido pró-ativa e inovadora na promoção de parcerias globais usando, principalmente, a Cooperação Sul-Sul como veículo, no contexto do mecanismo de REDD+.

As atividades do Programa Bolsa Floresta na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma – com o financiamento da rede de hotéis Marriott – foram validadas como um projeto de REDD+. Mantemos um programa de carbononeutralização baseado em doações condicionadas às ações de REDD+.



PROJETO DE REDD DA RDS DO JUMA

O projeto de REDD da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma, no município de Novo Aripuanã, visa conter o desmatamento e suas respectivas emissões de gases de efeito estufa em uma área sujeita a grande pressão de uso da terra no Estado do Amazonas.

A RDS do Juma foi criada em 2006, com uma área de 589.612 hectares, em uma área de intensa pressão por desmatamento. A sua criação e implementação efetiva só foi possível com a perspectiva de efetivação de um mecanismo financeiro para geração de créditos de carbono oriundos da Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação – REDD.

O projeto foi desenvolvido em 2008 pela Fundação Amazonas Sustentável em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Governo do Estado do Amazonas (SDS/AM), com apoio financeiro do grupo hoteleiro Marriott International e apoio técnico do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam).

Em setembro do mesmo ano, o projeto foi validado seguindo os critérios da certificação CCBA – Climate, Community and Biodiversity Alliance (Aliança Clima, Comunidade e Biodiversidade) emitido pela certificadora alemã TÜV SÜD, que concedeu ao projeto o padrão de qualidade Ouro, o primeiro do mundo a ser incluído nesse padrão e o primeiro projeto da América Latina com uma certificação do gênero.

De 2008 a 2012, a rede de hotéis Marriott International contribui para a implementação do projeto com investimentos anuais de US\$ 500 mil, que são integralmente investidos nas atividades do projeto.

Os recursos obtidos permitem à FAS, em coordenação com o Governo do Amazonas, comunidade local e outros parceiros, implementar medidas necessárias ao controle e



monitoramento do desmatamento dentro dos limites do projeto e seu entorno, além de reforçar o cumprimento das leis e melhorar as condições de vida das comunidades locais.

A implementação do projeto deverá resultar, até 2016, na contenção do desmatamento de 7.799 hectares de floresta tropical, correspondendo a emissão evitada de 3.611.723 toneladas de CO₂ para a atmosfera.

Além dos benefícios climáticos esperados com a redução de emissões de GEE do desmatamento, espera-se gerar diversos benefícios sociais e ambientais na área do projeto, através da aplicação dos recursos nos seguintes programas ou conjunto de atividades:

- Fortalecimento da fiscalização e controle ambiental;
- Geração de renda através de negócios sustentáveis;
- Desenvolvimento comunitário, pesquisa científica e educação;
- Pagamento direto por Serviços Ambientais.

PARCEIROS



METODOLOGIA DE DESMATAMENTO NÃO-PLANEJADO (VM0015)

O desmatamento e a degradação florestal correspondem a cerca de 12% a 20% da emissão global de gases do efeito estufa – mais do que o setor de transporte do mundo inteiro, atrás apenas do setor de energia. Isto se deve principalmente pela expansão da agricultura, transformação de florestas em campos de pastagem, o desenvolvimento de obras de infraestrutura e os efeitos destrutivos da exploração madeireira e incêndios florestais. Por isso, é crucial focar em ações para a prevenção ao desmatamento e degradação florestal.

PARCEIROS



Esta nova metodologia – aprovada pelo Verified Carbon Standard (VCS) e elaborada em uma parceria entre a FAS, o Banco Mundial, o Idesam e a Carbon Decisions (CDI) – permite aos projetos calcularem emissões evitadas por desmatamento tanto na borda (“de fronteira”) de grandes áreas como, por exemplo, em áreas agrícolas, quanto de maneira desigual (“mosaico”) dentro da floresta. Unir a “metodologia de fronteira” da FAS com a ‘metodologia de mosaico’ do Banco Mundial foi crucial para permitir o desenvolvimento de projetos de REDD, tanto na Amazônia brasileira como na África e na Indonésia.



PROJETO DE REDD DO JUMA

2008
ABR

Firmamento da parceria FAS e Marriott Internacional

JUN

Elaboração do PDD do Projeto Juma

OUT

Validação Projeto de REDD CCBS status “ouro”

2010
MAI

Primeira metodologia de REDD a ser validada

OUT

Eco-Index: Reconhecimento internacional da metodologia

2011
JUL

Aprovação final da metodologia

INDICADORES DO BOLSA FLORESTA

A FAS vem aprimorando de forma sistemática seus indicadores de resultados. O desenvolvimento de indicadores envolve três grupos principais:

1. Indicadores de eficiência na gestão do Programa Bolsa Floresta

- Custo médio de implantação por beneficiários
- Custo *per capita* por oficina e evento realizado
- Participação feminina nos processos decisórios das associações
- Índice de presença nas reuniões, oficinas e eventos
- Relação entre quantidade de funcionários da FAS por beneficiários de oficinas e eventos
- Níveis de consenso e conflito dos processos decisórios

2. Indicadores dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade

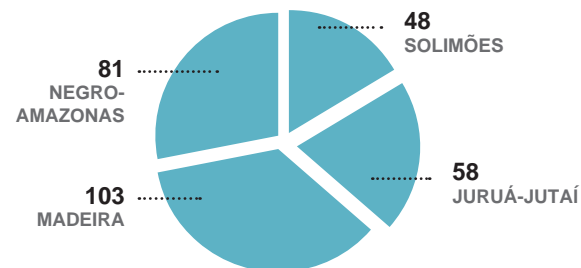
- Alunos bolsistas FAS / FAPEAM
- Índice de eficiência da internet
- Índice de eficiência do transporte de alunos
- Quantidade de parceiros envolvidos com as escolas
- Cursos complementares; projetos implantados
- Cursos complementares; projetos realizados
- Alunos cursando
- Índice de evasão
- Custo *per capita* por alunos
- Índice de auto-abastecimento para alimentação
- Índice de abastecimento local e regional

3. Indicadores de resultados do Programa Bolsa Floresta

- Monitoramento anual do desmatamento
- Aumento de renda
- Ocorrência de queimadas nas Unidades de Conservação
- Impactos dos investimentos do Bolsa Floresta Social, Renda e Associação (*tabelas*)

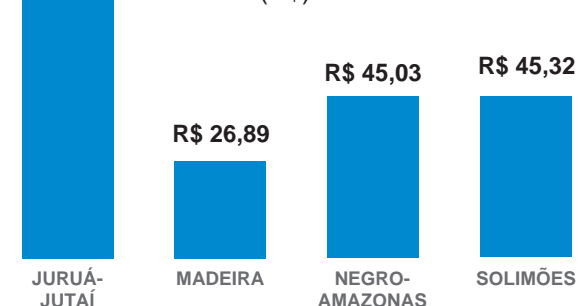
(Tabela na página seguinte)

NÚMERO DE OFICINAS E EVENTOS

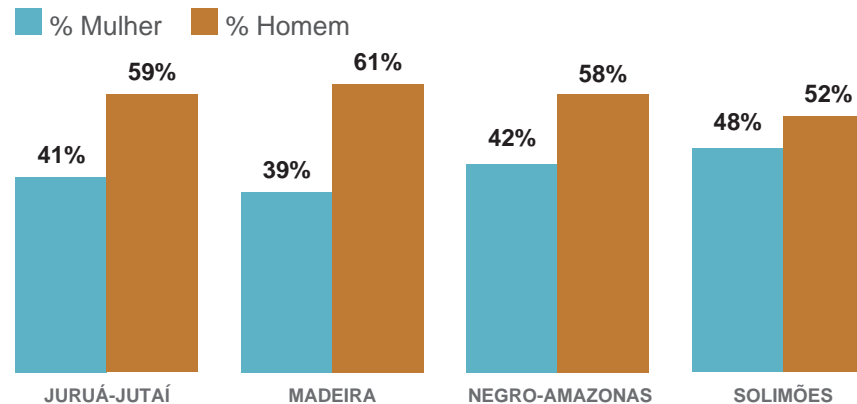


CUSTO POR PARTICIPANTE

Em reais (R\$)



PARTICIPANTES



ATUAÇÃO	INVESTIMENTO	IMPACTO
Saúde	Ambulanchas	Agilidade na remoção; número de atendimentos
	Poços artesanais	Redução de doenças infecciosas
	Rede de água	Redução de doenças infecciosas
	Filtros	Redução de doenças infecciosas
	Pro chuva	Redução de doenças infecciosas
Educação	Reforma de escolas	Qualidade do ambiente escolar
	Construção de novas escolas	Ampliação da oferta; conforto dos alunos
Comunicação	Rádio comunicação	Agilidade logística; economia em transporte
	Celulares	Agilidade logística; economia em transporte
Transporte	Barcos	Agilidade logística; redução de custo; autonomia para os ribeirinhos
Org. comunitária	Centros comunitários	Espaço comum para atividades sociais e de organização da comunidade

SOCIAL

Cacau	secadores (barcaças)	Qualidade; preço
	Capacitações	Qualidade; preço
	Capital de giro	Preço
Castanha	Secadores	Qualidade e preço
	Paíóis comunitários	Organização da produção
	Equipamentos	Aumento da produtividade; qualidade
Madeira	Planos de manejo	Aumento do preço por metro cúbico; volume licenciado em tora
	Capacitações	Melhoria da qualidade da produção; preço
	Equipamentos	Melhoria da qualidade da produção; preço
Pescado	Canoas com caixa térmica	Redução do custo de produção; melhora da qualidade
	Flutuantes	Melhora da qualidade e rendimento no beneficiamento;
	Apetrecho de pesca	redução de custo; tempo de trabalho
Óleos	secadores	Melhora da qualidade da produção; melhora do rendimento
	transporte	Agilidade logística; autonomia
Cantina comunitária	capital de giro	Redução no custo de vida e aumento do preço de venda da produção
Pequenos animais	Avicultura	Renda gerada média
	Meliponicultura	Renda gerada média
	Caprinocultura	Renda gerada média
Guaraná	Tratores	Aumento de produtividade
	Barcos	Agilidade logística; autonomia
	Capital de giro	Melhora nos preços

RENDA

Organização social	Assembleias	Transparência no processo democrático
	capacitações	Qualidade da gestão associativa
	Reuniões	Qualidade da gestão associativa
Equipamentos	Voadeiras	Agilidade logística
	Rádio comunicação	Facilidade de divulgação
	Maquina fotográfica	Registro e documentação
Infraestruturas	Computadores	Melhora na gestão e comunicação
	Sede	Eficiência da Administração

ASSOCIAÇÃO

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A FAS tem firmado parcerias com diferentes instituições de pesquisa, governamentais e não-governamentais internacionais, visando difundir as experiências e lições aprendidas com a implementação do Programa Bolsa Floresta e com REDD+ no Amazonas para diferentes contextos.

Além disso, por meio de atividades de pesquisa embaçadas e, em alguns casos, executadas por instituições de alto reconhecimento mundial, a FAS busca verificar a efetividade do Programa Bolsa Floresta em termos de redução do desmatamento e melhoria da qualidade de vida de seus beneficiários.

Por fim, não apenas engaja-se fortemente com o acompanhamento e contribuição nas políticas setoriais de REDD+ e Pagamento por Serviços Ambientais em âmbitos estaduais, nacionais e internacionais, como também promove Cooperções Sul-Sul com outros países ou regiões, como forma de troca de experiências e apoio à implementação de estratégias nacionais de REDD, como na parceria que mantém com o Governo de Moçambique.

A seguir, algumas iniciativas já realizadas e também em curso da FAS na área de Cooperação Internacional para REDD+.

IMPACTOS DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA NA VALORAÇÃO DE FLORESTAS POR COMUNIDADES E USUÁRIOS DE TERRA NO ESTADO DO AMAZONAS

Parceria: FAS e CIFOR (Centro Internacional para Pesquisa Florestal, pela sigla em português) – nome em inglês – Center for International Forestry Research.

Facilitar o desenvolvimento de metodologias para o monitoramento social, econômico e ambiental para a avaliação dos 3 primeiros anos de execução do Programa Bolsa Floresta no Estado do Amazonas, nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã e do Juma.

Objetivo: Identificar lições aprendidas das experiências dos primeiros três anos de execução do PBF para o aprimoramento de sua estratégia de intervenção, e como insumo para o desenho de iniciativas REDD+ no Brasil e em outros países tropicais.

Publicação: Reimer, F.; Borner, J.; Wunder, S.; Viana, V.; Tezza, J.; Pinto, T.M.; Lima, L.M.T. Monitoring Conservation and Livelihoods: Assessing REDD Effectiveness in the Juma Reserve, Amazonas, Brazil. In: Tropentag, October 5-7, 2011, Bonn.

IMPACTOS SOBRE A POBREZA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE ARQUITETURAS DO REDD: OPÇÕES PARA EQUIDADE, CRESCIMENTO E PARA O MEIO AMBIENTE

Parceria: International Institute for Environment and Development (IIED, UK) e a Universidade da Noruega (UMB) - University of Life Sciences (Aas, Norway), Hamilton Resources (Gana), SNV (Vietnam), Sokoine University of Agriculture, Faculty of Forestry and Nature Conservation (Tanzania), Makerere University, Faculty of Forestry and Nature Conservation (Uganda)

Objetivo: Trata-se de um projeto envolvendo diferentes países – Brasil, Gana, Vietnam, Tanzânia e Uganda – liderado pelo Instituto Internacional para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (IIED, UK) e a Universidade da Noruega (UMB).

Além de examinar cenários de distribuição interna e alocação de pagamentos de REDD sob diferentes opções, tanto a nível nacional quanto internacional, estão sendo desenvolvidos projetos piloto de REDD selecionados em cada um dos cinco países para gerar evidências e melhorar a compreensão sobre os impactos sobre a pobreza,





das ações piloto de REDD, os méritos relativos aos diferentes tipos de mecanismos de pagamento e os custos de transação.

Financiamento: O projeto é financiado pela Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (Norad), como parte da Iniciativa para o Clima e Florestas (Climate and Forests Initiative), do governo norueguês.

Início: 1ª fase: de julho de 2009 a maio de 2010, 2ª fase: início em maio de 2010

Término previsto: maio de 2013

COOPERAÇÃO SUL-SUL PARA REDD: UMA INICIATIVA ENTRE BRASIL E MOÇAMBIQUE

O projeto visa a preparação da estratégia nacional de REDD para Moçambique. Em paralelo, mecanismos de pagamento piloto estão sendo desenvolvidos, com base nas experiências da FAS com a implementação do programa Bolsa Floresta.

Parceiros: International Institute for Environment and Development (IIED, UK), Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental de Moçambique (MICOA), Ministério da Agricultura de Moçambique (MINAG), FAS, Centro Terra Viva (CTV), Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Indufor

Financiamento: Embaixada da Noruega, Maputo

Início: 2009

Término previsto: 2011 (término da Fase 1 da Cooperação)

Objetivo Geral: O objetivo principal deste projeto é criar as condições para que Moçambique seja capaz de embarcar na implementação de uma iniciativa REDD. O projeto está dividido em quatro áreas principais:

- (i) O desenvolvimento de um processo para a Estratégia Nacional de REDD - incluindo um diálogo multilateral nacional, o reforço da capacidade institucional e projetos-piloto de demonstração;
- (ii) A discussão sobre como implementar políticas e medidas propostas na Estratégia Nacional de REDD;
- (iii) O desenvolvimento de estudos de viabilidade de mecanismos piloto de pagamentos por serviços ambientais e políticas públicas relacionadas ao REDD;
- (iv) Divulgação de experiências da colaboração Sul-Sul entre Moçambique e Brasil.

Referências: *South-South REDD Progress Report No. 3, South-South REDD Progress Report No. 2, South-South REDD Progress Report No. 1, Project Document: Cooperacao Sul-Sul Sobre REDD, Key themes and questions for national REDD strategies*, Fundação Amazonas Sustentável, FAS. Planejamento participativo para REDD+: um manual do Programa Bolsa Floresta / Virgilio Viana, João Tezza Neto, Valcleia Solidade, Celly Santos, Francisco Pinto, Luiza Lima, Mauro Cristo, Rosival Dias, Thais Megid. Em preparo.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS E CAPACITAÇÃO EM REDD+ E MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO ENTRE PAÍSES DA BACIA DO CONGO, MADAGASCAR E A AMÉRICA LATINA

Objetivo Geral: Promover a troca de experiências entre o Brasil e 6 países africanos – Camarões, Gabão, Madagascar, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e República do Congo - engajados na preparação para o REDD e melhor compreender os papéis das comunidades no manejo e gestão florestal dentro de suas estratégias nacionais de REDD+. Uma viagem técnica foi realizada no Brasil em fevereiro de 2011 e contou com 17 representantes governamentais e não-governamentais dos países africanos.

Parcerias: O projeto é realizado em parceria com o Banco Mundial, através da Parceria de Carbono e Florestal (FCPF) e teve a coordenação da FAS, com apoio da ONFI Internacional.

Início: 2011

Término previsto: 2012

De 02 a 11 de fevereiro de 2011 foram realizadas, nas cidades do Rio de Janeiro, Manaus, Santarém e São Paulo, workshops e visitas de campo para estudar as iniciativas de REDD e do manejo florestal sustentável no contexto brasileiro, com foco na Amazônia brasileira.

Primeiro, no Rio de Janeiro, na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil (BNDES), foi discutido o estado atual do REDD e do manejo florestal em nível federal. Outras oficinas foram realizadas nos estados do Amazonas e Pará, seguido de visitas de campo, durante as quais as experiências de REDD e do manejo florestal foram apresentadas. Finalmente, foram organizadas sessões de trabalho para permitir aos participantes apresentar os avanços das abordagens “REDD +” e “florestas comunitárias” em seus próprios países. Eles foram capazes de avaliar como as experiências no Brasil podem fortalecer REDD+ em seus respectivos países e explorar o potencial papel da comunidade florestal. Um guia “REDD+ and Community Forestry: Lessons learned from an exchange between Brazil and Africa” está em fase final de elaboração e busca apresentar as principais lições aprendidas desta iniciativa.

Publicações: Viana, V.M, Aquino, A.R., PINTO, T.M., Lima, L.M.T., Martinet, A., Busson, F., Samye, J.M. REDD+ and Community Forestry: Lessons learned from an exchange of Brazilian experiences with Africa. Manaus, Brazil. 72 PG. The World Bank/Amazonas Sustainable Foundation.



GOOGLE STREET VIEW NA AMAZÔNIA

Em dezembro de 2009, durante a COP de Copenhagen, a FAS propôs ao Google uma ideia do Superintendente da Instituição, Virgílio Viana: levar o Street View para o interior do Amazonas. A partir disso, o Google desembarcou na comunidade Tumbira, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Negro, para dar forma ao Street View da floresta amazônica. Equipes das duas instituições instalaram-se no local durante três semanas para captar as imagens que vão possibilitar aos internautas a oportunidade de explorar a região por meio de fotos em 360°.

As imagens do Rio Negro foram capturadas por barcos com um trike acoplado - um triciclo com câmeras, adaptação feita ao local, que não é acessível por carro. As equipes do Google e da FAS também capacitaram moradores das comunidades para operar o trike e mostrar o interior de diversos estabelecimentos das comunidades, como os centros cívicos e as escolas.

Para a FAS, a experiência de um tour interativo dentro da Floresta Amazônica e a possibilidade de descobrir as peculiaridades da vida e cultura da população local vão muito além do entretenimento. Ela é útil para a conscientização sobre os desafios de conservação, desenvolvimento comunitário e sustentabilidade na Amazônia.

<http://maps.google.com.br/help/maps/streetview/gallery.html#!/amazon>



A man wearing a straw hat and a white shirt is talking on a mobile phone. He is standing in a wooden structure, possibly a booth or a small office. The background is made of vertical wooden planks. To his right, there is a small blue electronic device mounted on the wall, connected to a power source. A black cord is plugged into the device. A red cord is also visible, connected to the device. The man is holding the phone to his ear with his right hand. The overall scene suggests a rural or semi-rural setting where mobile communication is being used for sustainable development.

COMUNICANDO SUSTENTABILIDADE

PROGRAMA VOZES DA FLORESTA

Em 2011, a Fundação Amazonas Sustentável firmou uma parceria com a Rádio Cultura do Amazonas e com o Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC) para a interação com a população do interior do Amazonas pelo meio de comunicação mais utilizado na região, o Rádio. Trata-se do programa “Vozes da Floresta”, transmitido todas as quartas-feiras, às 6h30, com reprises às sextas-feiras, no mesmo horário. A ideia principal do programa é mostrar para diversas pessoas residentes no Amazonas um pouco sobre a realidade dos moradores do interior do Estado, além de dar voz àqueles que vivem dentro das comunidades das Unidades de Conservação (UC's) atendidas pela Fundação. Assim, eles podem falar sobre a sua realidade e das ações desenvolvidas pelo Programa Bolsa Floresta.

O programa é apresentado pelos radialistas Sávio Santos e Tatiana Sobreira e tem como destaque a radionovela “Vida na Floresta”, conduzida pela FAS. Nela, os próprios comunitários são os atores, e as histórias abordadas pela radionovela são tiradas de exemplos do cotidiano vivido por eles. Somente em 2011, foram levados ao ar 24 programas.





EVENTOS

Como forma de se aproximar do público geral, a Fundação Amazonas Sustentável participou de diversos eventos ao longo de 2011. Esses eventos vão desde aqueles destinados a um público especialista da área ambiental até eventos para o público jovem, que ainda busca informações para entender um pouco mais sobre essa área que, para alguns, pode ser um futuro mercado profissional.



FIAM

Em outubro, a FAS participou da VI Feira Internacional da Amazônia (FIAM), no Centro de Convenções Studio 5, em Manaus. Na ocasião, em parceria com a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas (SEPLAN), a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (SDS) e o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (CIEAM), a FAS realizou o Seminário “Economia verde na Amazônia: Desafios e Oportunidades Rumo à Rio + 20”. O Seminário contou com a presença de especialistas de diversas regiões do País, que fizeram uma análise das oportunidades e dos desafios para a economia verde e o atual modelo de desenvolvimento da Amazônia diante dos desafios das mudanças climáticas globais e das discussões rumo à Rio+20.



SWU

Em 2011, a participação da FAS no Festival SWU Music & Arts, foi a iniciativa que mais buscou aproximar a Fundação de um público que se mostra cada vez mais interessado em obter informações e se engajar para melhores atitudes diárias que colaboram para uma melhor relação com a natureza.

Por meio de diversas atividades, a Fundação mostrou ao público um pouco sobre a realidade dos moradores do interior do Amazonas, por meio de um intercâmbio e da troca de informações entre pessoas de diferentes realidades. A FAS levou ao evento, diretamente da reserva Mamirauá, as artesãs Mariles Oliveira e Maria Rosenize, que demonstraram a produção de artesanato feito pelas suas comunidades. Enquanto elas faziam seu trabalho, conversavam com o público sobre a cultura da floresta Amazônica.

SUSTENTÁVEL 2011

Outro evento de que a FAS participou em 2011 foi o “4º Congresso Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável”. Na ocasião, a Fundação Amazonas Sustentável, representada pelo coordenador de Marketing, André Ballesteros, apresentou uma das mais bem-sucedidas estratégias de desenvolvimento sustentável do Brasil, o *Programa Bolsa Floresta*, e diversas iniciativas de sustentabilidade promovidas pela Fundação.

Além disso, a FAS gravou no evento algumas radionovelas que foram aproveitadas pelo programa “Vozes da Floresta”. Mauro Cristo, especialista em comunicação popular, que trabalha com a comunicação dos moradores de comunidades atendidas pela FAS por meio do Rádio, gravou as radionovelas, com a participação do próprio público, que atuou como personagem. Outro momento marcante da participação da FAS no SWU 2011 foi a palestra de Virgílio Viana, no Fórum de Sustentabilidade do evento. Ao lado da atriz Daryl Hannah, das pesquisadoras Milena Boniolo e Carla Mayumi e do cineasta M. K. Asante, chamou a atenção sobre a importância de fazer a floresta ter valor econômico para que as pessoas possam mudar os seus hábitos. Ao final, ao ser questionado pela apresentadora do Fórum, Renata Simões, de como fazer isso, Virgílio respondeu: “cada um precisa construir um sonho. É com sonhos que as pessoas se mobilizam, criam visões e se tornam líderes”.





LIVROS E PUBLICAÇÕES

Continuando com a sua missão de também contribuir para a disseminação do conhecimento científico, em 2011 a FAS também elaborou publicações técnicas e científicas sobre sustentabilidade, em parceria com outras organizações.

Um exemplo foi o trabalho desenvolvido por Virgílio Viana, superintendente geral da FAS, em parceria com o Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED), por meio da publicação “Sustainable Development in Practice: Lessons Learned from Amazonas” (*Desenvolvimento Sustentável na prática: Lições aprendidas no Amazonas*) – em tradução livre.

CONVERSAS COM A FAS

Em 2011, a Fundação Amazonas Sustentável realizou mais cinco edições de “Conversas com a FAS”, continuando com a missão do projeto, iniciado em 2009, de compartilhar experiências de importantes profissionais em suas áreas de atuação. Dessa forma, a FAS atua como anfitriã de encontros entre esses profissionais e a sociedade civil, fomentando o conhecimento diversificado do público.

Entre os principais palestrantes estavam Judy McAllister, integrante da associação sem fins lucrativos Findhorn Foundation, composta por aproximadamente 400 pessoas que atuam em torno da baía de Findhorn, na Escócia. No dia 29 de setembro de 2011, Judy falou sobre “As plantas e a comunicação com os reinos naturais”, falando do trabalho da Fundação que, desde 1962, trabalha com a prática espiritual do cotidiano e a comunicação com a inteligência da natureza, afirmando a interconexão da vida, por meio de estruturas espiritual, social e economicamente sustentáveis.

Já em 04 de outubro foi a vez de Hamilton Casara, engenheiro agrônomo e coordenador regional da Agência Alemã de Cooperação Técnica (GIZ) na Amazônia. Casara falou sobre as “Perspectivas para a Cooperação Alemã na Amazônia”. Além disso, no dia 03 de novembro, aconteceu o lançamento do livro “Mudança – única escolha”, de Márcia Lot.





CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Assim como apresentado no Relatório de Gestão de 2010, uma das metas da FAS para 2011 era a criação de novos meios de comunicação. Mas, para isso, o departamento de Comunicação e Marketing da Fundação Amazonas Sustentável passou por uma reestruturação também para manter o princípio de se comunicar por diversos canais de comunicação e relacionamento e visando a comunicação contínua. Para isso, a FAS passou a contar, em junho de 2011, com a Lead Comunicação como sua assessoria de imprensa institucional. Trabalhando em parceria com a comunicação da FAS em São Paulo e Manaus, a empresa é responsável pela comunicação com a imprensa e repercutindo todas as ações desenvolvidas.

Para a FAS, a imprensa é um público crucial para que suas ações, além de visibilidade, sejam reconhecidas e replicadas por outras organizações em diversas partes do País e do mundo. Com ações estratégicas, a FAS leva a realidade do interior do Amazonas para a imprensa nacional e internacional. Em pouco tempo de trabalho, os resultados já foram animadores. Foram mais de 800 inserções entre blogs, jornais, rádios, revistas, sites e TVs, trabalhando 16 pautas. Mais de 100 jornalistas procuraram

a Fundação diretamente, o que representa um aumento no interesse da imprensa pelas atividades da FAS e da visibilidade nacional da Organização.

Além disso, a FAS iniciou em 2011 a reestruturação de seu site (www.fas-amazonas.org). Tudo isso para que todas as informações cheguem a todos os públicos de forma eficaz e objetiva. Além da comunicação externa, a FAS desenvolve um jornal mural, o “Mural da FAS” para compartilhar as informações com sua equipe.

As redes sociais da FAS são cada vez mais acessadas. Em 2011, milhares de pessoas foram atingidas pela comunicação da FAS através do site, Facebook e Twitter, por exemplo.

Outra meta batida em 2011 foi o lançamento do programa “Vozes da Floresta”, que em parceria com a Rádio Cultura do Amazonas leva um pouco do cotidiano dos moradores do interior para todo o Estado.

Em 2012, novas metas já são esperadas, como uma maior aproximação daqueles que vivem em grandes cidades, como São Paulo, com os povos da floresta.





GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

GESTÃO FINANCEIRA E TRANSPARÊNCIA

Deloitte Touche Tohmatsu

Contabilidade, Fiscal e Folha de Pagamentos



PwC

Auditoria



Conselho Fiscal – FAS

Acompanhamento e avaliação



Conselho de Administração – FAS

Deliberações



Ministério Público Estadual

Supervisão



Conselho Consultivo – FAS

Aconselhamento



Site

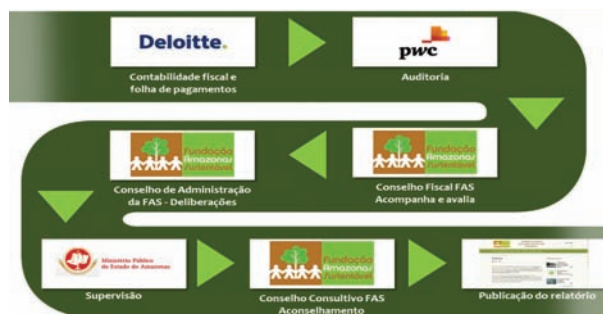
Publicação de Relatórios

Governança

Um sólido modelo de governança e transparência está inserido como um dos principais pilares da FAS. A prestação de contas da Fundação e o profissionalismo na gestão institucional são comprovados pelas auditorias semestrais feitas pela PwC e pelo acompanhamento do Ministério Público Estadual.

Conforme demonstrado no fluxograma abaixo, nossa governança é garantida através de diversas instâncias de apoio à gestão, tais como: Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo, cujos membros não são remunerados. As diretrizes e estratégias de Administração da FAS são de responsabilidade do Conselho de Administração. A gestão da FAS é de responsabilidade de um corpo profissional liderado pela Superintendência Geral.

A contabilidade da FAS é feita pela Deloitte e auditada semestralmente pela PwC (pro bono). Os relatórios financeiros elaborados pela superintendência e revisados pela auditoria, são submetidos à análise do Conselho Fiscal e, após o parecer deste, ao Conselho de Administração. Aprovado pelo Conselho de Administração, o relatório financeiro é enviado ao Ministério Público Estadual, a quem compete legalmente o monitoramento das atividades de fundações de direito privado, como a FAS. Tais procedimentos solidificam uma gestão ética e transparente.



Luis Fernando Furlan



Lírio Albino Parisotto



Omar Aziz



Carlos Eduardo S. Braga



Flávia S. B. Grosso



Jacques Marcovitch



Adalberto Luiz Val



Neliton Marques da Silva



Luiz Nelson G. de Carvalho



Denis B. Minev



Mario César Mantovani



Manoel Silva da Cunha



Estevão lemos Barreto



Firmin Antonio



Carlos Roberto Bueno

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Possui 13 membros e é a instância decisória, de natureza deliberativa da FAS, responsável por definir diretrizes técnico-financeiras, aprovação de programas e indicação dos membros do Conselho Consultivo e Conselho Fiscal.

DIRETORIA

Instância de orientação e apoio à Superintendência.

SUPERINTENDÊNCIA

Responsável pela supervisão e execução dos programas e projetos da FAS, nos aspectos técnico, administrativo e financeiro.

CONSELHO CONSULTIVO

Órgão de aconselhamento do Conselho de Administração, Diretoria e Superintendência.

CONSELHO FISCAL

Órgão de acompanhamento e avaliação da execução financeira.

DEPOIMENTOS DE CONSELHEIROS



“A FAS é fruto de uma ânsia da sociedade civil amazônica por organização e representatividade. Organização para capitanear nosso destino e despertar uma visão de futuro próspero. Representatividade para participar das discussões no Brasil e no mundo sobre a Amazônia e apresentar uma alternativa que posicione o ser humano ao centro e à frente. O sucesso da FAS é oriundo da dedicação e altruísmo de muitos. É um exemplo em um país onde a preocupação com os menos afortunados ainda é escassa. A FAS é um experimento, uma tentativa de inovação institucional ainda na sua infância, mas já com sucesso demonstrado.”

Denis Minev, diretor financeiro da Sociedade Fogás e membro do Conselho de Administração da FAS.



“O mais interessante do trabalho da FAS é a sinergia entre o que se idealiza e como se realiza. Essas duas questões andam juntas e em pouco tempo as coisas acontecem e se transformam em realidade. Isso acaba funcionando como fator motivacional tanto para quem está na direção ou no conselho da FAS, quanto aos funcionários e beneficiários que enxergam a realidade se transformando. No meu caso, participar dessa história provoca uma satisfação dupla e está relacionada à minha atuação em dois biomas com realidades diferentes. Pois tanto na Mata Atlântica, que infelizmente já perdeu quase toda a sua cobertura florestal, quanto na Amazônia, que continua com uma enorme faixa de floresta preservada, nós fazemos as coisas acontecerem. Isso provoca uma dupla realização.”

Mário Mantovani, diretor de Políticas Públicas da Fundação SOS Mata Atlântica e membro do Conselho de Administração da FAS.

“Acredito perfeitamente no trabalho relevante que a FAS tem feito dentro do conceito de valorização dos serviços ambientais e promoção do desenvolvimento socioambiental. A FAS surgiu como um divisor de águas no contexto do trabalho da sustentabilidade na Amazônia por ser uma organização que veio para implementar um modelo de gestão diferenciado, baseado na eficácia, transparência e na efetividade com ações que têm diretamente impactos positivos na promoção do desenvolvimento social, econômico e ambiental do estado do Amazonas, em particular nas Unidades de Conservação (UC’s) de uso Sustentável onde a FAS atua. Vejo a FAS como um exemplo a ser seguido por outras ONGs que querem implantar uma gestão pró-ativa e eficiente.”

Neliton Marques, professor titular da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e membro do Conselho de Administração da FAS.



“A FAS é uma ferramenta importante para que as políticas públicas possam chegar de forma mais ágil, mais eficiente e mais controlada até aqueles que verdadeiramente necessitam, ou seja, homens e mulheres, caboclos e caboclas que vivem na floresta.”

Eduardo Braga, senador e membro do Conselho de Administração da FAS



“Acredito perfeitamente no trabalho relevante que este Relatório mostra, sobretudo, a importância da avaliação como instrumento da gestão moderna. As informações e indicadores aqui reunidos pela Fundação Amazonas Sustentável retratam, com transparência, os primeiros quatro anos de sua trajetória institucional. São números positivos, em contínua evolução, frutos de uma bem-sucedida parceria que vem somando esforços do poder público, iniciativa privada e comunidades atendidas. Temos, neste desempenho, um paradigma de sinergia que se faz cada vez mais necessário para o enfrentamento dos desafios amazônicos.”

Jacques Marcovitch, professor titular da Universidade de São Paulo (USP) e membro do Conselho de Administração da FAS

CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL

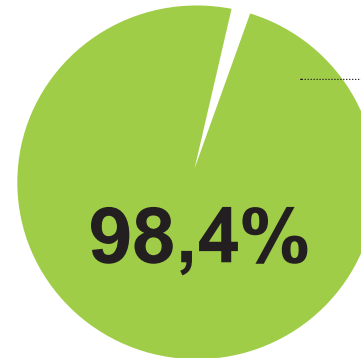
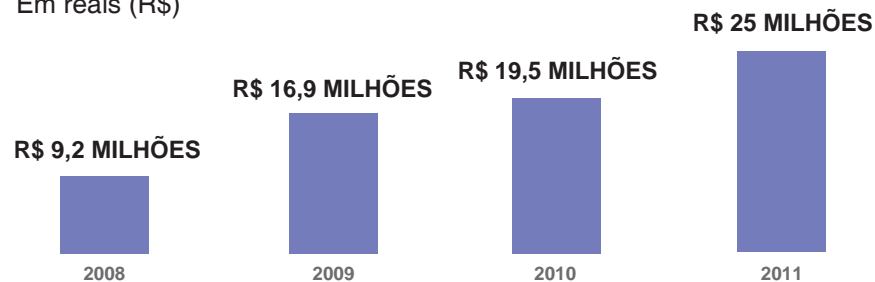


GESTÃO DA FAS

A administração da FAS apresentou em 2011 uma consolidação dos padrões de gestão dos programas e atividades de suporte orientadas a resultados com eficiência e eficácia, mantendo a evolução do seu sistema de gestão. Em 2011 foi realizada oficina interna de planejamento das atividades e integração das equipes, resultando na orientação estratégica e operacional de seus programas e áreas de suporte. Essa orientação visa, além de eficiência na gestão, atuar com uma equipe totalmente integrada, uma vez que as superintendências e coordenações levam todas as informações e orientações às suas equipes. A estratégia é acompanhada com indicadores de gestão para todas as áreas de trabalho.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

Em reais (R\$)



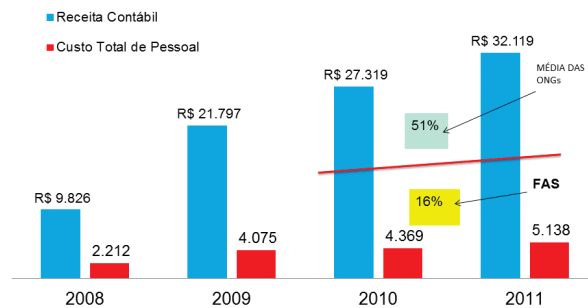
EXECUÇÃO FINANCEIRA

A execução financeira no ano foi de 98,4% do orçamento previsto. Os componentes diretos e complementares do Programa Bolsa Floresta atingiram a execução prevista, representando mais de 75% do volume financeiro total. As atividades “meio” (administrativas, infraestrutura e pessoal de suporte) resultaram em apenas 21% dos desembolsos anuais. Adicionalmente, houve relevante execução da obra de expansão da Sede e auditório, para entrega em março de 2012, representando 4% da execução total.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

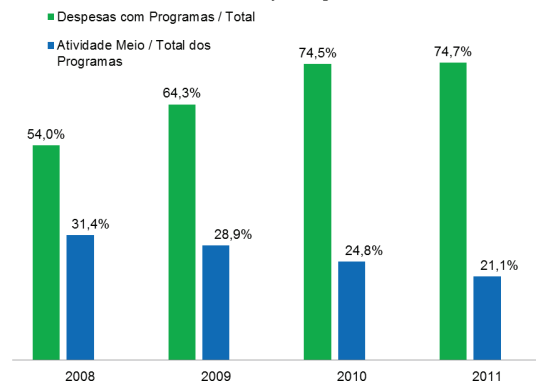
Na área de TI, foram investidos recursos em espaço de processamento de dados e redes e sistemas de compras e controle financeiro, com múltiplas possibilidades de informações para todos os centros de custo internos. Os sistemas, já em operação, foram totalmente implantados em abril de 2012. Em relação ao Banco de Dados do Programa Bolsa Floresta, foram adicionados mais recursos para integração bancária e disponibilização das informações sobre os beneficiários do Programa. Seguindo a prática de *benchmarks* em relação ao mercado, a área de TI foi comparada em iguais condições relativas a segurança de informação com as áreas similares em empresas de alto padrão.

Evolução da Receita Contábil e Despesas de Pessoal (valores em R\$ mil)



Entidades pesquisadas (com demonstrações financeiras auditadas): TNC, WWF, Funbio, Imazon, ISA, IPAM

Evolução da eficiência das despesas com programas e despesas gerais



NOVO AUDITÓRIO

Conforme prometido em 2010, as obras de nossa sede, principalmente a construção de um auditório, avançaram para estágios de semi conclusão do prédio, em dezembro de 2011. Em 2012, pretendemos realizar nesse auditório eventos, palestras e cursos não só para nossos colaboradores, mas para o público externo.



EQUIPE FAS

Na área de Recursos Humanos, o quadro de funcionários é controlado para assegurar o crescimento das necessidades de pessoas compatíveis com os recursos orçamentários. A FAS promove comparação entre os valores contábeis publicados pelas instituições de programas de conservação ambiental no Brasil. Quanto aos custos de pessoal, foram auferidos valores em relação à receita contábil, sempre inferiores à média das organizações comparadas. Os salários dos gestores também são comparados com os salários de diversas fundações e organizações do terceiro setor, por meio de pesquisas de remuneração. Em 2011, os resultados indicaram os valores de remuneração dos superintendentes estarem ligeiramente abaixo da média de mercado. Os salários das equipes de trabalho vêm recebendo atenção no sentido de se promover funcionários internamente a cargos de maior nível técnico e gerencial, bem como aumentos por mérito. Finalmente, em 2011 a FAS deu continuidade ao equilíbrio entre homens e mulheres em seus quadros de colaboradores. Sendo assim, terminamos o ano com 70 colaboradores.







A seguir, a Fundação Amazonas Sustentável submete à apreciação de todos as Demonstrações Financeiras da Instituição, com o parecer da auditoria independente PwC, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Nas Demonstrações Financeiras, disponibilizamos dados sobre os balanços patrimoniais, demonstrações do superávit, demonstrações das mutações do patrimônio social, demonstrações dos fluxos de caixa, além das notas explicativas da Administração.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e ao Conselho
de Administração
Fundação Amazonas Sustentável

Examinamos as demonstrações financeiras da Fundação Amazonas Sustentável ("Fundação" ou "FAS") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas - Pronunciamento Técnico CPC PME - "Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas", e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Fundação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Fundação. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Fundação Amazonas Sustentável

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Amazonas Sustentável em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.

São Paulo, 26 de março de 2012


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "S" AM


Tadeu Cendon Ferreira
Contador CRC 1SP188352/O-5 "S" AM

**Fundação Amazonas
Sustentável**
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2011
e relatório dos auditores independentes

Índice

Demonstrações financeiras	2
Balancos patrimoniais	3
Demonstrações do superávit	4
Demonstrações das mutações no patrimônio social	5
Demonstrações dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	8
1 Contexto operacional	9
2 Resumo das principais políticas contábeis	9
2.1 Base de preparação e apresentação	9
2.2 Conversão de moeda estrangeira	9
2.3 Caixa e equivalentes de caixa	9
2.4 Imobilizado	10
2.5 Fornecedores e outras contas a pagar	10
2.6 Provisões	10
2.7 Benefícios a empregados	11
2.8 Convênios e programas	11
2.9 Patrimônio social	11
2.10 Apuração do superávit	11
3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos	11
4 Caixa e equivalentes de caixa	12
5 Títulos e valores mobiliários - classificados como ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado	12
6 Outros ativos	13
7 Imobilizado	13
8 Convênios e programas	14
9 Receita diferida	15
10 Receita com parcerias, contribuições e fundos	16
11 Despesas com os programas	17
12 Despesas operacionais	18
13 Receitas financeiras líquidas	18
14 Partes relacionadas	19
15 Cobertura de seguros	19
16 Demais compromissos futuros	20

Fundação Amazonas Sustentável

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Ativo	2011	2010	Passivo e patrimônio social	2011	2010
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	653	654	Fornecedores e outras contas a pagar	42	75
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	77.253	69.882	Obrigações sociais e tributos a pagar	957	533
Valores a receber		1.800	Convênios e programas (Nota 8)	265	321
Outros ativos (Nota 6)	1.446	1.318	Receita diferida (Nota 9)	6.134	5.802
	<u>79.352</u>	<u>73.654</u>		<u>7.398</u>	<u>6.731</u>
Não circulante			Não circulante		
Imobilizado (Nota 7)	3.100	2.333	Receita diferida (Nota 9)	7.702	10.269
Intangível	54	81		<u>15.100</u>	<u>17.100</u>
	<u>3.154</u>	<u>2.414</u>	Patrimônio social		
			Patrimônio social	40.000	40.000
			Superávit acumulado	27.406	19.068
				<u>67.406</u>	<u>59.068</u>
Total do ativo	<u><u>82.506</u></u>	<u><u>76.068</u></u>	Total do passivo e patrimônio social	<u><u>82.506</u></u>	<u><u>76.068</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fundação Amazonas Sustentável

Demonstrações do superávit Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Receitas com parcerias, contribuições e fundos (Nota 10)	32.119	27.319
Despesas com os programas, exceto pessoal (Nota 11)	<u>(15.806)</u>	<u>(11.417)</u>
Superávit	<u>16.313</u>	<u>15.902</u>
Despesas operacionais (Nota 12)		
Gerais e administrativas	(3.239)	(2.748)
Pessoal	(5.138)	(4.372)
Impostos e taxas	<u>(50)</u>	<u>(32)</u>
Superávit operacional antes do resultado financeiro	<u>7.886</u>	<u>8.750</u>
Receitas financeiras líquidas (Nota 13)	<u>452</u>	<u>222</u>
Superávit do exercício	<u>8.338</u>	<u>8.972</u>

Não houve outros resultados abrangentes nos exercícios apresentados, além do superávit do exercício. Portanto não se apresenta a demonstração do superávit abrangente.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fundação Amazonas Sustentável

Demonstrações das mutações do patrimônio social
Em milhares de reais

	Patrimônio social	Superávit	Total
Em 31 de dezembro de 2009			
Superávit do exercício	40.000	10.096 8.972	50.096 8.972
Em 31 de dezembro de 2010			
Superávit do exercício	40.000	19.068 8.338	59.068 8.338
Em 31 de dezembro de 2011			
	40.000	27.406	67.406

Fundação Amazonas Sustentável

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Superávit do exercício	8.338	8.972
Ajustes e despesas não envolvendo caixa		
Rendimento de aplicações financeiras (Nota 5)	(9.376)	(6.692)
Depreciação e amortização	323	223
Ajuste da vida útil do imobilizado		36
Prejuízo na baixa de imobilizado		10
	(715)	2.548
Variações no capital circulante		
Valores a receber	1.800	(1.628)
Outros ativos	(128)	(728)
Fornecedores e outras contas a pagar	(33)	48
Obrigações sociais e tributos a pagar	424	(30)
Convênios e programas	(56)	64
Receita diferida	(2.235)	(556)
	(943)	(282)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado (Nota 7)	(1.063)	(313)
Aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários	(12.597)	415
Resgates de títulos e valores mobiliários	14.602	
	942	102
Caixa líquido usado nas atividades de investimento		
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(1)	(180)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	654	834
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>653</u>	<u>654</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1

Contexto operacional

A Fundação Amazonas Sustentável ("Fundação" ou "FAS") é uma entidade sem fins lucrativos constituída em 8 de fevereiro de 2008. Os objetivos da FAS são a promoção da assistência social, por meio de apoio a projetos relacionados a geração de renda, ao desenvolvimento do saneamento, saúde, educação e turismo baseados nos princípios do desenvolvimento sustentável; e o desenvolvimento e administração de programas e projetos de mudanças climáticas, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Sua atuação tem foco na gestão dos serviços ambientais das Unidades de Conservação sob administração do Estado do Amazonas.

(a) Missão

A Fundação Amazonas Sustentável tem a missão de promover o envolvimento sustentável, conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida das comunidades moradoras e usuárias das unidades de conservação (UCs) no Estado do Amazonas.

As ações estão voltadas para a redução do desmatamento, erradicação da pobreza, apoio à organização social, melhoria dos indicadores sociais e geração de renda baseada em atividades sustentáveis.

(b) Programa Bolsa Floresta

A FAS tem como prioridade a implementação do Programa Bolsa Floresta (PBF ou Programa). O Programa Bolsa Floresta é o primeiro projeto no País e no mundo criado para recompensar as populações tradicionais pela manutenção dos serviços ambientais prestados pelas florestas tropicais.

Serviços ambientais são os benefícios prestados pelas florestas em pé, como a estabilidade do clima, manutenção das chuvas, armazenamento de carbono nas árvores e conservação das plantas e animais.

(c) Componentes do Programa Bolsa Floresta

O Programa Bolsa Floresta (PBF) está organizado sob quatro componentes: Renda, Social, Associação e familiar.

(i) O Bolsa Floresta Renda (BFR) incentiva a inserção das populações locais nas cadeias produtivas de produtos florestais sustentáveis, como castanhas, madeira manejada, espécies frutíferas, pesca, entre várias opções, de acordo com a vocação economicamente viável em cada UC.

(ii) O Bolsa Floresta Social (BFS), destinado à melhoria da educação, saúde, comunicação e transporte; como elementos fortalecedores para a construção da cidadania dos guardiões da floresta.

(iii) O Bolsa Floresta Associação (BFA), destinado às associações dos moradores das unidades de conservação para fortalecer a organização e o controle social do Programa.

(iv) Bolsa Floresta Familiar (BFF). É uma recompensa mensal paga às mães de famílias residentes nas unidades de conservação dispostas a assumir um compromisso com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, mantendo a floresta em pé. Esse montante é depositado em uma conta-corrente e resgatado pelas beneficiárias com um cartão de débito bancário.

Os benefícios dos componentes do PBF são realizados por meio de projetos específicos com as Associações de Moradores das Unidades de Conservação do Estado do Amazonas.

6 de 20

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os projetos são realizados em nível local. A decisão sobre os investimentos é das comunidades moradoras nas UCs, seguindo diretrizes e orçamento do Programa, sob assistência da FAS.

Em 31 de dezembro de 2011, 7.989 famílias estavam cadastradas para os benefícios do PBF. As famílias recebem os componentes renda, social e associação na forma de investimentos comunitários. O benefício do PBF familiar é pago diretamente as famílias por meio de créditos mensais de cinquenta reais em um cartão de débito. Em 31 de dezembro, 7.190 famílias recebiam o benefício familiar. As ações estão em curso em 15 Unidades de Conservação (UC) no Estado do Amazonas.

(d) Componentes Complementares

Em complemento ao Programa Bolsa Floresta, a FAS empreende diversas ações de apoio à implementação aos projetos. Estas ações estão coordenadas sob cinco eixos de atividades: educação e saúde, valorização das cadeias produtivas; monitoramento e desenvolvimento científico.

As atividades de apoio a Educação e Saúde são representadas pelos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCS) com programas de ensino as populações locais, residentes nas UCs, integrando currículos formais de educação e conhecimentos locais, potencializando o ensino e práticas de uso sustentável dos recursos locais. Nos NCSs há infraestrutura para os alunos professores residirem por longos períodos, possibilitando a oferta de estudos de qualidade às populações distantes dos centros de educação.

Em complemento aos projetos de geração de renda nas UCs, a FAS desenvolve ações específicas com parceiros nas cadeias produtivas de produtos locais em base sustentáveis. Estes projetos compreendem apoios a capital de giro, comercialização, estruturação de unidades de beneficiamento, entre outros.

As atividades de monitoramento compreendem um sistema de detecção de desmatamento nas UCs atendidas pela FAS, através do uso de imagens em parcerias com organizações especializadas em sua geração, bem como a observação local em cada comunidade. O desmatamento evitado é um bem de relevante importância para a estratégia da FAS de promover a floresta em pé. Para a viabilização do valor econômico da floresta, a FAS desenvolve um programa de desenvolvimento científico com base no conceito de Redução de Emissões por Degradação e Desmatamento (REDD).

(e) Programa Juma, Mudanças Climáticas e Cooperação Internacional

O projeto para Redução de Emissões por Degradação e Desmatamento (REDD) da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma tem o objetivo de conter o desmatamento e suas respectivas emissões de gases de efeito estufa em uma área sujeita à grande pressão de uso da terra no Estado do Amazonas.

Esse projeto tem a parceira da Rede de Hotéis Marriott International, com suporte à sua implementação, com garantia de investimentos anuais de US\$ 500 mil durante os quatro primeiros anos, combinando receitas providas de seus hóspedes e clientes corporativos, bem como de entidades parceiras com propósitos de colaboração para o Programa Juma. Os recursos obtidos até 31 de dezembro de 2011, permitiram à FAS, em coordenação com o Governo do Amazonas, implementar todas as medidas necessárias ao controle e monitoramento do desmatamento dentro dos limites do projeto e seu entorno, além de reforçar o cumprimento das leis e melhorar as condições de vida das comunidades locais.

Com a implementação do projeto, a previsão é de resultar, até 2050, na contenção do desmatamento de cerca de 329.483 hectares de floresta tropical, correspondendo à emissão evitada de 189.767.027 toneladas de CO2 para a atmosfera.

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 30 de setembro de 2008, o Projeto de REDD da Juma foi validado seguindo os critérios da certificação *Climate, Community and Biodiversity Alliance* (CCBA) (Aliança Clima, Comunidade e Biodiversidade) emitido pela certificadora alemã TÜV SÜD, que concedeu ao projeto o padrão de qualidade GOLD, o primeiro do mundo a ser incluído nesse padrão. Em 2011, o projeto recebeu a validação pelo protocolo *Verified Carbon Standard* (VCS), após intensos esforços para estabelecimento de critérios e metodologias para aplicação deste padrão em florestas tropicais. Neste processo, a FAS organizou um grupo de técnicos especializados para implementação dos trabalhos.

Em continuidade ao Programa Juma, a FAS desenvolve os programas de verificação de estoque de carbono sob o conceito de REDD em demais UCs no Estado do Amazonas, com a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Governo do Estado do Amazonas (SDS) e demais parceiros. Estes projetos requerem extensa pesquisa e formulação de metodologias para a obtenção futura dos certificados REDD conforme obtido para a RDS do Juma. Em 2012, haverá relevante atividade para levantamentos dos estoques de carbono na RDS do Madeira; e levantamento de linhas de base e critérios para aplicação de políticas públicas para mudanças climáticas no Estado do Amazonas. Estas atividades serão patrocinadas pela Mitsubishi Corporation, Japão.

As demais atividades de relevância da FAS compreendem a colaboração técnica-jurídica para a formulação de políticas públicas orientadas à viabilização do mecanismo REDD como efetivo instrumento de recursos para a conservação de florestas; e atividades de cooperação internacional entre nações em desenvolvimento, principalmente na África, com intercâmbio de experiências em programas de conservação orientados ao REDD. Estas atividades são denominadas Colaboração Sul-Sul.

Neste âmbito a FAS executou o Programa de Desenvolvimento de Capacidade Sul-Sul ligando cinco países da Bacia do Congo e Madagascar a experiências de Manejo Florestal comunitário e REDD+ do Brasil e México. Este programa foi executado com recursos doados pelo Banco Mundial. As atividades compreenderam viagens, treinamento, publicações e demais produtos orientados a integração das experiências de REDD+ da FAS no Amazonas junto aos países africanos parceiros no projeto.

Em 2011 a Fundação deu continuidade no intercâmbio com Moçambique para implementação de um programa nacional de pagamento por serviços ambientais, com atividades siaras ao Bolsa Floresta. Em relação as políticas públicas e cooperação internacional, a FAS desenvolveu diversos projetos de levantamento de indicadores relacionados ao Programa Bolsa Floresta e Programa Juma. Estes projetos receberam recursos do *International Institute for Environment and Development* (IIED).

A FAS participou ativamente de fóruns mundiais de discussão de REDD tais como as Reuniões de Conferência das Partes sobre o Protocolo do Clima (COPs) em Durban, África do Sul. Adicionalmente, a FAS participou de diversos eventos de relevância para a difusão do conceito de valorização econômica das florestas, via pagamento de serviços ambientais.

A FAS implementa seus programas e projetos com equipe e corpo de funcionários próprio, sediada em Manaus, Amazonas, com bases de apoio e núcleos de conservação e sustentabilidade no interior do estado; e escritório em São Paulo, capital.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

8 de 20

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.1

Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas (CPC para PMEs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto as aplicações financeiras, que estão pelo valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Fundação no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade atua (Real brasileiro). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Fundação e, também, a sua moeda de apresentação.

(b) Operações e saldos

As transações em moeda estrangeira, representadas por recebimento de doações são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão dos ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira pelas taxas de câmbio do final do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com as doações são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Receitas financeiras, líquidas".

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor.

2.4 Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos, menos o valor residual, durante as vidas úteis, que é estimada como segue:

- Imóveis - 25 anos.
- Instalações - 4 anos.

9 de 20

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Máquinas e equipamentos - 4 anos.
- Móveis, utensílios e equipamentos - 10 anos.
- Veículos - 4 anos com valor residual, em torno de 1/5 do valor original.
- Benfeitorias - 2 anos e 3 meses.
- Equipamentos de telefonia - 10 anos.
- Direitos de uso de *software* – 5 anos.
- Embarcações - 10 anos.

Os valores residuais e a vida útil das linhas acima foram revistos no segundo semestre de 2010, por ocasião da adequação das demonstrações financeiras aos CPCs. Foram alteradas a vida útil das linhas de instalações, máquinas e equipamentos, veículos e embarcações. Em 2011 foram mantidas as taxas e valores residuais adotados em 2010.

O valor contábil de um ativo é imediatamente reduzido para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior que seu valor recuperável estimado (Nota 7). Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos na linha de despesas "Gerais e administrativas" na demonstração do resultado.

2.5 Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetários incorridos.

2.6 Provisões

As provisões para custos de reestruturação, ações judiciais (trabalhista, civil e tributária) e por rescisão de contratos são reconhecidas quando: (a) a Fundação tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (bi) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (c) o valor puder ser estimado com segurança. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. Na eventualidade da Fundação reconhecer uma provável saída de recursos pelas razões acima, as provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa de juros antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 não havia contingências ou custos com reestruturação ou rescisão cuja saída de recursos fosse considerada provável e que indicasse a necessidade de constituição de provisão.

2.7 Benefícios a empregados

Os benefícios concedidos aos empregados são plano de saúde e plano odontológico, inclusive aos seus dependentes legais. Todos os custos dos planos são pagos pela Fundação. Demais benefícios concedidos compreendem os Vales Transporte, Refeição ou Alimentação, seguindo as exigências trabalhistas. Adicionalmente a Fundação mantém um seguro de vida em grupo com cobertura para todas as atividades de campo.

A Fundação não tem planos de pagamentos a funcionários por bonificação nem distribuição de recursos oriundos de excedentes superavitários. Ao superintendente geral é concedido um plano de previdência particular na modalidade contribuição definida em 4% do salário bruto com exigência de aporte similar pelo funcionário.

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.8 Convênios e programas

As obrigações decorrentes dos convênios e programas são reconhecidas quando a Fundação tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação.

2.9 Patrimônio social

É representado pelas doações iniciais, acrescidas do superávit acumulado durante os exercícios. O patrimônio social inicial da Fundação foi formado pelas doações de R\$ 20 milhões de cada um de seus instituidores, Governo do Estado do Amazonas e Banco Bradesco S.A., totalizando R\$ 40 milhões.

2.10 Apuração do superávit

Receitas com parcerias e contribuições

As receitas e despesas são apuradas pelo regime de competência.

As receitas de doações relativas a parcerias e patrocínios são reconhecidas mensalmente no resultado a medida que são usados para custear as atividades dos programas socioambientais desenvolvidos pela Fundação.

Também estão incluídos como receita da Fundação, os rendimentos do Fundo de Investimento Multimercado Fundação Amazonas Sustentável (Fundo Permanente) (Nota 5), dada a natureza deste Fundo de prover receitas permanentes ao Programa Bolsa Floresta Familiar, por meio de seus rendimentos.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros.

(a) Receitas diferidas

As receitas diferidas referem-se aos valores de contratos de patrocínios recebidos antecipadamente pela Fundação e que serão reconhecidos como receita no resultado dos exercícios ao longo do prazo do contrato. Em alguns casos não é praticável a apropriação da receita com os custos de forma direta, mas considerando um prazo médio da aplicação dos recursos, prazo este utilizado para a apropriação das receitas.

(b) Vida útil do imobilizado

A vida útil dos ativos foi revista considerando a melhor estimativa que a administração tem para cada uma das linhas registradas no imobilizado, considerando estudos realizados internamente.

(c) Agente *versus* principal

A administração da Fundação entende que tem suficiente autonomia para aplicação das doações e contribuições recebidas. Mesmo no caso de alguns convênios onde há uma especificação maior, a Fundação se reserva o direito de analisar os fatos e circunstâncias e incluir ou excluir beneficiários

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

desse convênio. A autonomia da Fundação considera inclusive a discussão direta da Fundação com as comunidades, onde se realizam reuniões para definir para onde serão destinadas as doações para os quatro componentes da Bolsa Floresta. Dessa forma, em 2010 e 2011, a administração entende que atuou como principal em todos os seus projetos.

4 Caixa e equivalentes de caixa

Composto basicamente de depósitos em conta corrente-bancária. Do saldo de R\$ 653 mil em 31 de dezembro de 2011, R\$ 565 mil refere-se a valores em conta-corrente do Programa Bolsa Floresta Familiar, disponíveis para as famílias beneficiárias, de acordo com a soma dos saldos individuais de depósitos menos saques.

5 Títulos e valores mobiliários - classificados como ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado

Referem-se aos fundos de investimentos mantidos sob a administração do Bradesco Asset Management (BRAM), distribuídos da seguinte forma:

	2011	2010
Fundo de Investimentos Multimercado FAS (i)	70.940	65.442
Fundo de Investimento Referenciado DI Premium (ii)	4.201	2.926
Fundo Referenciado DI Federal (iii)	2.091	1.421
Fundo de Investimento Referenciado DI Rubi (iv)	21	93
	<u>77.253</u>	<u>69.882</u>

Rendimentos das aplicações financeiras

	2011	2010
Fundo de Investimentos Multimercado FAS (i) (Nota 10)	8.855	6.470
Fundo de Investimentos Referenciado DI Premium (ii) (Nota 13)	436	76
Fundo Referenciado DI Federal (iii) (Nota 13)	82	130
Fundo de Investimentos Referenciado DI Rubi (iv) (Nota 13)	3	16
	<u>9.376</u>	<u>6.692</u>

- (i) O Fundo de Investimentos Multimercado Fundação Amazonas Sustentável (FI MM FAS) é exclusivo da Fundação. Suas aplicações estão alocadas em Renda Fixa, em carteira de títulos públicos (LFTS, NTN, operações compromissadas), CDBs, Letras Financeiras, Debêntures, entre outros; e em Renda Variável (ações em carteira própria). Seus recursos se destinam, exclusivamente, ao pagamento das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Floresta. A política financeira da Fundação é fazer uso apenas dos rendimentos do fundo, protegendo seu valor principal, possibilitando sua perenidade como fonte pagadora dos benefícios ao Programa Bolsa Floresta.
- (ii) O Fundo de Investimentos Referenciado Premium DI contém saldos de valores para manutenção das necessidades de caixa da Fundação e investimentos sobre os recursos recebidos da Rede de Hotéis Marriott, Samsung e HRTI, recebidos em 2011 (Nota 9).
- (iii) Esse fundo contempla os recursos recebidos do BNDES/Fundo Amazônia, destinados ao Programa Bolsa Floresta, em seus componentes Renda e Associação. Os saldos apresentados em 31 de dezembro são desembolsados até maio do ano seguinte, quando então são recebidos novos recursos para 12 meses, de acordo com o Contrato de Colaboração Financeira com o BNDES.
- (iv) Esse fundo contempla o saldo do recursos recebidos do Governo do Amazonas, para a construção de um Receptivo Indígena na margem esquerda do Rio Negro. A construção foi finalizada em 2011.

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6 Outros ativos

	2011	2010
Convênios		
Programa Bolsa Floresta (i)	817	599
Adiantamentos		
Fornecedores e terceiros (ii)	495	535
Férias e demais	65	88
Despesas antecipadas	41	67
Impostos a recuperar	28	29
	<u>1.446</u>	<u>1.318</u>

(i) Em relação aos Convênios do Programa Bolsa Floresta, os valores em adiantamento representam a soma dos repasses efetuados, cujos recursos se encontram em execução junto às Associações de Moradores das UCs, beneficiárias dos projetos do Programa Bolsa Floresta. Estes recursos têm movimento constante de prestação de contas e baixa dos adiantamentos para as contas de despesas de projetos.

(ii) Referem-se, em sua maioria, a adiantamentos para compras de equipamentos e insumos, prestações de serviços e despesas de viagens, para execução dos projetos e programas de apoio do Bolsa Floresta. O volume das compras em aberto refere-se aos últimos meses de 2011 com faturamento pelos fornecedores, nos primeiros 60 dias de 2012.

7 Imobilizado

	Terrenos	Imóveis	Outros	Total em operação	Obras em andamento	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	850	341	1.004	2.195	81	2.276
Aquisição			113	113	200	313
Alienação			(10)	(10)		(10)
Transferências			(76)	(76)	64	(12)
Ajuste da vida útil			(35)	(35)		(35)
Depreciação		(14)	(185)	(199)		(199)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>850</u>	<u>327</u>	<u>811</u>	<u>1.988</u>	<u>345</u>	<u>2.333</u>
Custo total	850	350	1.248	2.448	345	2.793
Depreciação acumulada		(23)	(437)	(460)		(460)
Valor residual	<u>850</u>	<u>327</u>	<u>811</u>	<u>1.988</u>	<u>345</u>	<u>2.333</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010						
Aquisição			101	101	962	1.063
Depreciação		(14)	(282)	(296)		(296)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	<u>850</u>	<u>313</u>	<u>630</u>	<u>1.793</u>	<u>1.307</u>	<u>3.100</u>
Custo total	850	350	1.349	2.549	1.307	3.856
Depreciação acumulada		(37)	(719)	(756)		(756)
Valor residual	<u>850</u>	<u>313</u>	<u>630</u>	<u>1.793</u>	<u>1.307</u>	<u>3.100</u>

Taxas anuais de depreciação - %

4 Nota 2.4

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Convênios e programas

(a) Saldos

A Fundação exerce as atividades relacionadas ao Programa Bolsa Floresta e demais programas de apoio por meio de projetos com as associações de moradores das unidades de conservação do Estado do Amazonas para execução do Programa Bolsa Floresta, em seus componentes Renda, Social e Associação. Todos os projetos têm planos de trabalho mediante a celebração de convênios com as associações. Adicionalmente, a Fundação mantém convênios de parcerias com secretarias e órgãos do Governo do Estado do Amazonas, bem como com demais instituições com atuação complementar aos seus programas. Os saldos em aberto em 31 de dezembro são referentes aos seguintes convênios e programas:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Programa Bolsa Floresta Familiar (i)	265	263
Programa de Desenvolvimento de Etnoturismo - SDS (ii)	<u>265</u>	<u>58</u>
	<u>321</u>	<u>321</u>

(i) Estes são os valores das obrigações da Fundação com as famílias assistidas pelo Programa Bolsa Floresta Familiar, que não efetuaram os saques dos recursos. Este valor segue o regime de competência contábil do resultado da soma dos valores depositados a disposição das famílias beneficiárias menos o valor não sacado, considerando sempre um mês anterior ao pagamento. A composição dos valores não sacados pelas famílias beneficiárias em 31 de dezembro de 2011 é a seguinte:

Valores em conta-corrente ou em investimento (Nota 4) 565
Valor em passivo circulante (265)

Valor disponível na folha de janeiro de 2012 em 31 de dezembro de 2011 300

(ii) O valor informado em 2010 contemplava o saldo do valor recebido pelo convênio celebrado com a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas para o desenvolvimento do Etnoturismo. O projeto consistiu na construção de um alojamento de Selva Indígena e restaurante comunitário na comunidade Santa Maria, na APA do Rio Negro. O projeto foi concluído em 2011.

(b) Compromissos futuros (não auditado)

Os convênios mencionados na nota acima representam compromissos financeiros da Fundação com seus parceiros. Os valores correspondentes a esses compromissos em virtude dos convênios celebrados não são obrigações presentes da Fundação, mas compromissos futuros e, portanto, não são reconhecidos no balanço patrimonial neste momento. Em 31 de dezembro de 2011 estes compromissos podem ser assim demonstrados:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Programa Bolsa Floresta Renda (i)	1.763	3.830
Programa Bolsa Floresta Social (ii)	1.312	3.727
Programa Bolsa Floresta Associação (iii)	<u>47</u>	<u>1.083</u>
	<u>3.122</u>	<u>8.640</u>

(i) Incentiva a inserção das populações locais nas cadeias produtivas de produtos florestais sustentáveis como castanhas, pesca manejada, madeira manejada, frutas, óleos e demais. Os planos de trabalho são preparados de acordo com as vocações locais sobre as melhores opções de geração de renda e inserção comunitária nas cadeias produtivas locais.

14 de 20

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (ii) Destinado à melhoria da qualidade de vida das comunidades com investimentos locais em educação, saúde, comunicação e transporte, visando, principalmente, o fortalecimento da cidadania local. Os planos de trabalho são preparados de acordo com as necessidades levantadas pelas associações em reuniões comunitárias com as equipes da Fundação.
- (iii) Destinado às associações dos moradores das unidades de conservação para fortalecer sua organização e controle social do Programa, mediante planos elaborados em conjunto com as equipes da Fundação.

(c) Avaliação dos repasses às associações

A Fundação analisa as prestações de contas sobre os repasses realizados às associações de moradores considerando critérios mínimos de aceitabilidade das contas de acordo com os fins destinados nos projetos bem como os requerimentos fiscais e contábeis. A Fundação tem como prática não realizar nenhum novo adiantamento para novos projetos às UCs, caso a prestação de contas do projeto anterior não tenha sido apresentada e/ou aprovada. Na eventualidade de uma prestação de contas não obedecer os critérios de uso e/ou fiscais e contábeis, são tomadas medidas corretivas junto a entidade beneficiária até o acerto das pendências observadas.

9 Receita diferida

Todos os valores recebidos provenientes de contratos com vigências superiores a um mês são diferidos no passivo, segregado entre circulante e não circulante, e reconhecidos como receita em parcelas mensais conforme estabelecido nos contratos com as empresas e entidades patrocinadoras e doadoras e de acordo com a sua aplicação. Abaixo, resumo das fontes e valores diferidos:

	2011	2010
Recofarma Indústria do Amazonas Ltda. (Coca-Cola) (i)	7.736	11.772
Samsung (ii)	2.533	3.484
HRT (iii)	3.417	
Rede de Hotéis Marriott International e parceiros (iv)	150	815
	<u>13.836</u>	<u>16.071</u>
Circulante	<u>(6.134)</u>	<u>(5.802)</u>
Não circulante	<u>7.702</u>	<u>10.269</u>

(i) Refere-se ao contrato de patrocínio ambiental firmado entre a Fundação e a Coca-Cola no final de 2008, com duração de cinco anos, no valor de R\$ 20 milhões. Os recursos recebidos foram integralmente aplicados no Fundo Permanente (Fundo MM FAS), destinado ao Programa Bolsa Floresta Familiar. O reconhecimento do valor recebido como Receita de Doação é reconhecido no resultado dos exercícios ao longo do prazo do contrato.

(ii) O contrato com a Samsung, no valor de R\$ 3,8 milhões se destina ao uso de recursos para a construção de um Núcleo de Conservação e Sustentabilidade na APA Rio Negro, concluído em novembro de 2011; e recursos para a sua manutenção e programas de apoio na APA; além da contribuição de R\$ 1 milhão no Fundo Permanente para pagamento de benefícios do Bolsa Floresta Familiar relativo a 100 famílias residentes na APA. As receitas deste contrato são diferidas durante sua execução.

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iii) O Convênio com a empresa HRT O & G é de colaboração financeira para implementação de programas da Fundação na RDS do Uacari. Os principais componentes do programa de investimentos são a construção de dois Núcleos de Conservação e Sustentabilidade; Programa Bolsa Floresta Social; Monitoramento e apoio a gestão da UC.
- (iv) Refere-se aos valores recebidos da Rede de Hotéis Marriott International e parceiros do Programa Juma com recursos aplicados integralmente no programa de atividades da RDS do Juma. Os valores originados em dólares norte-americanos são repassados pela *Community Foundation for the National Capital Region* (CFNCR).

10 Receita com parcerias, contribuições e fundos

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Receitas com parcerias e contribuições		
Bradesco (i)	11.678	11.030
Recofarma Indústria do Amazonas Ltda. (Coca-Cola) (ii)	4.089	4.036
BNDES (iii)	3.110	3.990
Rede de Hotéis Marriott International e parceiros (iv)	1.594	919
Samsung (v)	950	467
HRT (vi)	583	
Videolar (vii)	358	
Cooperação Internacional (viii)	767	236
Receitas Diversas (ix)	135	171
	<u>23.264</u>	<u>20.849</u>
Rendimentos do Fundo Permanente - Programa Bolsa Floresta Familiar (x)	8.855	6.470
	<u>32.119</u>	<u>27.319</u>

(i) Parceria entre Bradesco e FAS, de acordo com protocolo de intenções e contrato firmado entre o Banco Bradesco S.A. e a Fundação com duração de cinco anos até fevereiro de 2013. Segundo o contrato, o Bradesco colabora anualmente com a Fundação no valor de R\$ 10 milhões, corrigidos anualmente pelo IPCA. Os recursos recebidos do Bradesco se destinam ao Bolsa Floresta Social, Programas de Apoio, Projetos Especiais, Custeio e investimentos em Captação de Recursos.

(ii) Reconhecimento de parte da receita diferida do contrato com a Coca-Cola no montante de R\$ 20 milhões, que foram recebidos em dezembro de 2008, e aplicados integralmente no Fundo Permanente.

(iii) Referente ao Programa Bolsa Floresta Renda e Associação, de acordo com contrato de colaboração financeira firmado com a FAS.

(iv) Receita reconhecida de acordo com o contrato firmado com a Rede de Hotéis Marriott International e parceiros, na soma dos valores diferidos mensais, recebidos em 2010 e novas contribuições de parceiros, conforme Nota 9.

16 de 20

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (v) Samsung - Reconhecida como receita no exercício R\$ 950. O contrato com a Samsung prevê o apoio à FAS na APA Rio Negro com a construção e manutenção de um Núcleo de Sustentabilidade (já concluído), Programas de Apoio e o aporte de R\$ 1 milhão no Fundo MM FAS com o pagamento do Bolsa Floresta Familiar para 100 famílias residentes na APA de forma permanente.
- (vi) Recursos da doação da HRT reconhecidos como receitas no exercício, para programas na RDS do Uacari.
- (vii) Doação da empresa Videolar para construção da expansão do prédio e auditório na Sede da FAS em Manaus, AM. Há um saldo a receber de R\$ 142, mediante o término das obras em março de 2012.
- (viii) Receitas dos programas de Cooperação Internacional recebidas do *International Institute for Environment and Development* (IIED), Banco Mundial e demais.
- (ix) Receitas diversas recebidas da Mitsubishi UFJ Asset Management; Google e outras empresas.
- (x) Receita auferida dos rendimentos do Fundo MM FAS para o Programa Bolsa Floresta Familiar.

11 Despesas com os programas

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Bolsa Floresta Familiar	4.357	4.068
Bolsa Floresta Renda, Associação e Social		
Programas Complementares (obras, equipamentos, infraestrutura comunitária; e despesas operacionais) (i)	5.418	2.763
Desembolsos em convênios (ii)	3.635	2.730
Despesas de campo e mobilização Bolsa Floresta	1.559	1.068
Viagens, deslocamentos, logística, diárias, estadias	483	370
Consultorias técnicas (Bolsa Floresta, Projetos Especiais)	275	201
Publicações	25	168
Seminários e eventos	54	49
	<u>15.806</u>	<u>11.417</u>

As despesas com viagens, deslocamentos, logística e diárias, são apropriadas aos programas a razão de 35% do valor total desta linha de despesas. Os demais 65% estão considerados nas despesas operacionais.

As despesas de seminários e eventos são apropriadas aos Programas a razão de 80% do valor total desta linha em 2011 (2010 - 40%). Os demais valores estão considerados nas despesas operacionais. O percentual da alocação em programas aumentou em 2011 devido a maior parte das despesas serem correspondentes a eventos técnico-científicos, considerados nos programas complementares ao Bolsa Floresta.

As despesas de publicações são apropriadas aos programas a razão de 50% do valor total desta linha de despesas. Os demais 50% estão considerados nas despesas operacionais.

- (i) As doações de imobilizado referem-se as obras e benfeitorias entregues nas UCs Juma, Uatumã, Mamirauá e APA Rio Negro, compreendendo Núcleos de Conservação com escola, casa do professor, posto de saúde,

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

alojamento de alunos, base do Programa Bolsa Floresta; e benfeitorias de calçamento, eletrificação, rede de água, centro comunitário e demais. Os equipamentos e demais obras de infraestrutura representam implementos aos Núcleos de Conservação e programas de apoio social, a geração de renda e cultural nas comunidades beneficiadas. Adicionalmente estão representadas nesta linha os investimentos e despesas para execução de programas de apoio científicos, políticas públicas, cooperação internacional e demais componentes complementares ao Programa Bolsa Floresta.

(ii) Os desembolsos em Convênios compreendem a execução dos planos de trabalho dos Programas Bolsa Floresta Renda, Associação e Social junto as Associações de Moradores das UCs. Os valores de execução financeira completa dos Programas incluem repasses às associações. Os valores da execução financeira total são complementados por contas de outros ativos (convênios Bolsa Floresta e adiantamentos a fornecedores e terceiros).

12

Despesas operacionais

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Gerais e administrativas		
Viagens, deslocamentos, logística, diárias, estadias	859	688
Demais despesas administrativas e gerais	715	609
Infraestrutura, escritório	600	473
Comunicações (fixa, celular, Internet, serviço <i>clipping</i>) e informática	476	478
Depreciação de imobilizado e intangível	323	234
Materiais gráficos, <i>marketing</i> , comunicações	239	167
Seminários e eventos, treinamento	27	99
	<u>3.239</u>	<u>2.748</u>
Pessoal		
Remuneração dos colaboradores	2.678	2.285
Encargos e obrigações	972	819
Benefícios	814	655
Provisões	674	613
	<u>5.138</u>	<u>4.372</u>
Impostos e taxas		
Impostos e taxas diversas	50	32
	<u>50</u>	<u>32</u>

13

Receitas financeiras líquidas

Referem-se às receitas de rendimentos líquidos auferidos dos fundos de investimento contendo recursos recebidos de todas as fontes de recursos que não são do Fundo Permanente, conforme abaixo:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Fundo de Investimentos Referenciado DI Premium	436	76
Fundo Referenciado DI Federal	82	130
Fundo de Investimentos Referenciado DI Rubi	3	16
	<u>(69)</u>	<u> </u>
Despesas financeiras, encargos financeiros, taxas	<u>452</u>	<u>222</u>

18 de 20

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 2010, o valor das receitas financeiras líquidas está decrescido das despesas financeiras, encargos financeiros, taxas bancárias.

14 Partes relacionadas

(a) Transações e saldos

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Ativo		
Caixa e equivalente de caixa (Bradesco) (Nota 4)	653	652
Títulos e valores mobiliários (Bradesco) (Nota 5)	<u>77.253</u>	<u>69.882</u>
	<u>77.906</u>	<u>70.534</u>
Passivo		
Convênios e programas (Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas) (Nota 8)		<u>67</u>
		<u>67</u>
Receitas (Nota 10)		
Doações		
Bradesco - contrato de parceria	11.678	11.030
Governo do Estado do Amazonas - convênio SDS	55	160
Fundos (Bradesco) - Nota 10(iii)	<u>8.855</u>	<u>6.470</u>
	<u>20.588</u>	<u>17.660</u>

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O Presidente do Conselho de Administração, membros dos Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo, assim como o Diretor Estatutário, exercem suas atividades de forma voluntária, sem receber qualquer remuneração e benefícios.

Os membros da administração responsáveis pela implementação das políticas e estratégias definidas pelo Conselho de Administração, que são os superintendentes, gerentes e coordenadores seniores, perceberam em 2011 a remuneração global de R\$ 1.293 mil (2010 - R\$ 1.314 mil).

15 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2011, a cobertura de seguros contra incêndio, roubo, colisão e riscos diversos sobre os bens da Fundação foi considerada suficiente pela administração para cobrir eventuais sinistros.

<u>Ramo</u>	<u>Cobertura</u>
Seguros de vida	3.558
Seguro predial (sede)	2.050
Seguros de veículos	120

19 de 20

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16

Demais compromissos futuros

Em 17 de novembro de 2011, a Fundação assinou o acordo com a Mitsubishi Corporation, Japão, com os objetivos de desenvolver estudos sobre linha de base e o sistema de REDD+ do Estado do Amazonas; estabelecer um protocolo de monitoramento de desmatamento e implementação de atividades de monitoramento na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Madeira. Este acordo será executado durante o ano de 2012 envolvendo a contratação de serviços especializados quando necessários. Pelo acordo a Mitsubishi tem o compromisso de custear as despesas para a execução das atividades e serviços programados no cronograma de trabalho.

* * *

ESTE RELATÓRIO FOI IMPRESSO EM PAPEL ECO PAPER RECICLADO, CERTIFICADO FSC.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

VIRGÍLIO VIANA

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

JOÃO TEZZA NETO E LUIZ CRUZ VILLARES

TEXTO E REVISÃO

CLARISSE MEIRELES, PEDRO VIANNA,
JOÃO TEZZA E VIRGÍLIO VIANA

COLABORAÇÃO

LUIZ VILLARES, ANDRÉ BALESTEROS, MAURO CRISTO,
VALCLÉIA SOLEDADE, ISANDRA D'ÁVILA, LUIZA LIMA

PROJETO GRÁFICO

GABI JUNS

MAPAS

RAFAEL VALENTE

IMPRESSÃO

GRAFISA GRÁFICA E EDITORA LTDA
FONE: (92) 2101-1213 - MANAUS-AM

TIRAGEM

1.000 EXEMPLARES

AGRADECIMENTOS

A TODOS OS COLABORADORES E
PARCEIROS DA FAS QUE CONTRIBUÍRAM
PARA A PUBLICAÇÃO DESTES RELATÓRIOS.

CONTATOS FAS

SEDE MANAUS

RUA ÁLVARO BRAGA, 351 – PARQUE 10
CEP 69055-660 MANAUS-AM
(92) 4009-8900

ESCRITÓRIO SÃO PAULO

RUA PEQUETITA, 145 - Conj. 22 – VILA OLÍMPIA
CEP 04552-060 SÃO PAULO – SP
(11) 4506-2900

0800-722-6459

WEBSITE: WWW.FAS-AMAZONAS.ORG

E-MAIL: FAS@FAS-AMAZONAS.ORG

FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL - FAS
Relatório de Gestão 2010, Manaus, Amazonas.